

Gramática Essencial de
Interlingua
em Português

Cláudio Rinaldi

Conteúdo

O que é, como surgiu e para que serve Interlíngua?

1. Sons e letras

2. Os seres e seus atributos

3. Tudo sobre os verbos

4. Palavrinhas úteis

5. Faça as contas

6. Em outras palavras

7. Arranjos e desarranjos

8. Museu de Interlíngua

Epílogo

O que é, como surgiu e para que serve Interlíngua?

Ao longo das décadas de 1930 e 1940, linguistas de diversas universidades europeias e norte-americanas analisaram juntos alguns projetos de línguas auxiliares internacionais, a fim de avaliar qual deles poderia ser viável caso o mundo decidisse adotar uma língua comum de intercâmbio que fosse planejada em vez de étnica. Os projetos mais famosos até então eram o Esperanto (1887), o Latino sine Flexione (1903), o Ido (1907) e o Occidental (1922). Além desses, existiam centenas de outros, em geral jamais usados por ninguém além de seus próprios inventores.

A entidade que patrocinava esses linguistas chamava-se *International Auxiliary Language Association* e tinha sede nos Estados Unidos. Após alguns anos, chegou-se à conclusão de que nenhum desses projetos de língua era suficientemente adequado para a finalidade a que se propunha. O Ido era uma versão revisada e aperfeiçoada do Esperanto, e o Occidental mesclava a gramática regular do Ido com o vocabulário do Latino sine Flexione, que por sua vez utilizava apenas termos de origem greco-latina e palavras de curso internacional. André Martinet, um dos diretores da IALA, acreditava que a solução talvez passasse por uma reforma do Occidental, a língua construída que mais se aproximava dos critérios apurados pelos linguistas da própria associação. A essa altura, a IALA já trabalhava com algumas alternativas de gramática e vocabulário e já tinha definido que a melhor forma de construir uma língua internacional incluía o aproveitamento da herança cultural greco-latina, comum às línguas do Ocidente e presente também, ainda que em menor proporção, em línguas de todo o mundo.

Ao tornar-se diretor da IALA, Alexander Gode deu a Interlíngua a forma com que ela foi publicada pela primeira vez, em 1951. Foram estabelecidas cinco “línguas de controle”: inglês, francês, italiano, espanhol e português. Para pertencer à língua internacional, uma palavra tem de estar presente na maioria dessas línguas. Se isso não for possível, verifica-se também se a palavra existe em alemão ou em russo, que servem como línguas de consulta. Se ainda assim não for encontrada uma palavra adequada, escolhe-se uma palavra do latim ou de alguma das línguas de controle – esse último recurso mostrou-se necessário para certas palavras gramaticais como pronomes, preposições e conjunções, que são muito diferentes de uma língua natural para outra, ainda que se trate de línguas da mesma família. O procedimento não se limita a palavras de origem greco-latina; palavras como *vodka* ou *sushi*, por exemplo, fazem parte de Interlíngua porque foram adotadas pela maioria das línguas de controle. Essas línguas, por serem amplamente estudadas em diversas partes do mundo, atestam a internacionalidade de determinada palavra.

À medida que ganha adeptos e é praticada, Interlíngua evolui como qualquer outra língua. Novas palavras são incorporadas – exemplos mais ou menos recentes são *virtual*, *global*, *e-posta*, *genoma*, *cybercafé*, *tsunami* –, ao passo que outras caem em desuso. Muitos latinismos que eram correntes antigamente, quando o ensino de latim ainda vigorava nas escolas, acabaram substituídos naturalmente por palavras emprestadas das línguas de controle. Sempre que a gramática não estabelece regras claras sobre algum ponto em dúvida, aí estão as línguas de controle, que podem e devem ser consultadas. Se essas regras são complicadas ou arcaicas, os próprios usuários acabam por simplificá-las e modernizá-las, às vezes sem sequer se dar conta disso, exatamente como numa língua natural viva. Em Interlíngua, o mais importante é

a intercomunicação, o intercâmbio entre pessoas que falam línguas diferentes, independente de purismo linguístico ou correção gramatical. Sua função é a mesma que o latim teve um dia e que o inglês tem hoje, com a vantagem de que Interlingua requer menos tempo de estudo e soa familiar a qualquer pessoa que conheça uma de suas línguas de controle, ainda que superficialmente. Além disso, Interlingua não é a língua materna de ninguém, mas uma herança cultural comum a toda a civilização ocidental.

A razão de ser desta gramática

Interlingua foi publicada em 1951 por meio de duas obras: *Interlingua Grammar* e *Interlingua-English Dictionary*. Um ano antes tinha falecido Alice Vanderbilt Morris, a principal patrocinadora da IALA, e a instituição se viu sem fundos para promover adequadamente a língua auxiliar que havia projetado. Essas duas obras estão disponíveis na página eletrônica mantida pela *Union Mundial pro Interlingua* e podem ser consultadas gratuitamente por qualquer interlinguista que saiba inglês.

Iniciativas individuais e coletivas produziram gramáticas de Interlingua em várias línguas nacionais, inclusive em português, mas poucas delas estão disponíveis na Internet. A maioria saiu publicada apenas em papel e só pode ser obtida através de organizações nacionais nem sempre equipadas para atender adequadamente aos interessados que as procuram.

Não raro, tenho recebido pedidos de orientação sobre como encontrar gramáticas e dicionários em português. Para uso pessoal, disponho de três obras impressas que adquiri da *União Brasileira pró Interlingua* por volta do ano 2000: *Dicionário Português-Interlingua*, de Euclides Bordignon; *Dicionário Interlingua-Português*, de Waldson Pinheiro; e *Gramática de Interlingua em 30 lições*, de Rui Rabelo Mariano. Exceção feita ao bom dicionário de Euclides Bordignon, são obras bastante incompletas, incapazes de saciar as dúvidas de um estudante mais aplicado.

Por essa razão, lancei-me à tarefa de compor essa gramática um pouco mais aprofundada e, sobretudo, modernizada, condizente com o uso contemporâneo de Interlingua. Não pretendo com ela impor regras rígidas e imutáveis, mas antes descrever as práticas mais correntes e as múltiplas possibilidades de uma língua auxiliar que, insisto, tem como objetivo e razão de ser a comunicação entre pessoas de nacionalidades diversas. O estudante que já se dedicou a outras línguas, étnicas ou planejadas, talvez estranhe a liberalidade de Interlingua, em que nem tudo se resolve com um rótulo de certo ou errado, de bom ou ruim. Isso não quer dizer, contudo, que Interlingua não tenha regras, que seja uma miscelânea de palavras enfileiradas de forma aleatória. Alguns princípios saudáveis e necessários devem ser respeitados, e são esses princípios que serão expostos ao longo desta gramática.

Contei com a colaboração de alguns interlinguistas brasileiros e portugueses, que me auxiliaram com a revisão e me forneceram pistas valiosas sobre a melhor maneira de abordar determinados temas, sobretudo os mais controversos. Agradeço, por esse auxílio, a Aender dos Santos, Gonçalo Neves, Ramiro Castro, Carlos Soreto e Erick Fishuk. Permaneço à disposição para receber sugestões ou críticas que possam ser aproveitadas para melhorar esta gramática, através do endereço eletrônico almanacdeinterlingua@yahoo.com.br.

Cláudio Rinaldi
Dezembro de 2012.

1. Sons e letras

Interlíngua usa o alfabeto ocidental de 26 letras, o mesmo que se usa para o português. Não se usam sinais diacríticos como acentos, til ou cedilha.

Algumas letras podem ser pronunciadas de duas maneiras, segundo a preferência do usuário.

Letra	Nome da letra	Pronúncia	Exemplos
A	a	á	sempre aberto: lana (lã) se diz ‘lána’
B	be	b	butyro (manteiga) se lê ‘bútiro’
C	ce	k	antes de A, O, U: casa se diz ‘káza’
		s ou ts	antes de E, I, Y: cinque (cinco) se lê ‘sínkwe’ ou ‘tsínkwe’
D	de	d	dominica (domingo) se lê ‘domínika’
E	e	ê ou é	sex (seis) se diz ‘sêks’ ou ‘séks’
F	ef	f	femina (mulher) se diz ‘fémina’
G	ge	g	com som de ‘guê’: gente se pronuncia ‘guénte’
		j ou dj	em algumas palavras: mangiar (comer) se lê ‘manjár’ ou ‘mandjár’
H	hacha	mudo ou aspirado	hotel se diz ‘otél’ ou ‘hotél’ (como em inglês)
I	i	i	italiano se lê ‘italiáno’
J	jota	j ou dj	juvene (jovem) se diz ‘júvene’ ou ‘djúvene’
K	ka	k	kilometro se lê ‘kilómetro’
L	el	l	ligno (madeira) se diz ‘lígno’
M	em	m	matre (mãe) se lê ‘mátre’
N	en	n	natura (natureza) se lê ‘natúra’
O	o	ó ou ô	ovo se diz ‘óvo’ ou ‘ôvo’
P	pe	p	patre (pai) se diz ‘pátre’
Q	ku	k	quatro se diz ‘kwatro’
R	er	r	como em <i>caro</i> , mesmo se estiver no começo da palavra ou duplicado: terra se lê ‘téra’
S	es	s	septimana (semana) se diz ‘septimána’
		z	entre duas vogais: rosa se lê ‘róza’
T	te	t	turre (torre) se diz ‘túre’
		s ou ts	nas sílabas tia , tie , tio : action (ação) se lê ‘aksión’ ou ‘aktsión’ e tertie (terceiro) é ‘térsie’ ou ‘tértsie’
U	u	u	uva se lê ‘úva’
		w	aqua (água) se lê ‘ákwa’
V	ve	v	vino (vinho) se lê ‘víno’
W	duple ve	w	como em inglês: west (oeste) se diz ‘wést’
X	ix	ks ou gz	Mexico se lê ‘méksiko’; exemplo é ‘egzemplo’ ou ‘eksémplo’
Y	ypsilon ou i grec	i	physica (física) se diz ‘fízika’
Z	zeta	z	zero se diz ‘zéro’

Alguns esclarecimentos devem ser acrescentados:

-A letra G sempre soa igual ao J na terminação **-age**: **viage** (viagem), **corage** (coragem), **avantage** (vantagem), **sage** (sábio). O mesmo acontece nas palavras que delas derivam: **viagiar** (viajar), **viagiator** (viajante), **coragioso** (corajoso), **avantageoso** (vantajoso), **sagessa** (sabedoria), **un sagio** (um sábio). Além dessas, há mais algumas palavras em que G ou GI deve soar igual ao J: **mangiar** (comer), **arrangiar** (arranjar), **plagia** (praia), **legier** (leve), **beige** (bege), **orange** (laranja).

-Exceto pelos casos acima, G tem som de ‘guê’: **gelato** lê-se ‘gueláto’, **portugese** é ‘portuguéze’ e **longe** é ‘lóngue’. Quando se escreve GU, a letra U pode ficar muda ou ser pronunciada, dependendo da palavra e do falante: **guerra** pode ser ‘guéra’ ou ‘gwéra’; **guida** (guia) é ‘gwida’ ou ‘guída’.

-Também não há regras definitivas quanto à pronúncia de QU, podendo a letra U ser ou não pronunciada: **equipa** (time) é ‘ekwípa’ ou ‘ekípa’, e **usque** (até) é ‘úskwe’ ou ‘úske’.

-Há costumes próprios dos falantes de português que não devem ser reproduzidos em Interlíngua, como transformar o som do E e do O no fim de uma palavra: **dente** se diz ‘dente’, e não “denti” ou “dentchi”; **caso** é ‘kazo’, e não “kazu”. As consoantes L e S também devem ser pronunciadas sem alteração no final das sílabas: e **animal** é ‘animáll’, nunca “animáw”; e **flores** é ‘flóress’, nunca “flórish”.

Existem certas variações em relação às regras acima que são praticadas por alguns interlínguas e não causam problema à compreensão:

-a letra G pode soar como o J sempre que vier antes de **e, i, y**. Assim, **religion** pode ser lido ‘religuión’ ou ‘relijión’; **general** (geral) pode ser dito ‘guenerál’ ou ‘jenerál’; e **gynecologia** pode ser ‘guinekologuía’ ou ‘jinekolojía’. Essa variação simplifica consideravelmente as regras sobre a pronúncia da letra G, mas ao mesmo tempo gera incerteza quanto à pronúncia de palavras como **portugese** e **longe**.

-pode-se pronunciar o dígrafo RR como em espanhol e italiano (vibrante) ou como em português e francês (velar), diferenciando-o do R simples. Assim, a pronúncia de **terra** fica diferente da de **terabyte**, por exemplo. O mesmo vale para o R que inicia uma palavra: **le rete** (a rede) pode ser lido ‘lerréte’ ou ‘leréte’.

-QU é lido ‘kv’, como em alemão: **qualitate** lê-se ‘kvalitáte’ e **aqua** é ‘ákva’. Essa pronúncia é corrente entre os interlínguas de origem alemã ou nórdica.

-a letra S não precisa soar como Z entre vogais: **rosa** é pronunciado ‘róssa’ e **casa** é ‘kássa’, confundindo-se com **cassa** (caixa). Essa pronúncia é mais comum entre os interlínguas de origem hispânica.

-o Y soa igual ao Ü alemão ou o U francês: **systema** se diz ‘süstéma’. Bastante rara, essa variação ocorre sobretudo entre interlínguas alemães.

Há, ainda, alguns dígrafos:

Dígrafo	Pronúncia	Exemplos
CH	k	na maioria das palavras: character (caráter) se diz ‘karáktek’ e christiano (cristão) é ‘kristiáno’
	x	em algumas palavras: chassar (caçar) se lê ‘xassár’
PH	f	phantasia se pronuncia ‘fantazía’
RH	r	diarrhea se lê ‘diaréa’
SH	x	shampoo se pronuncia ‘xampú’
TH	t	rhythm se lê ‘rítmo’

SH aparece apenas em palavras emprestadas de línguas não-românicas: **shampoo, show, flash, sushi, shoyu, shiita, kosher.**

Os outros dígrafos aparecem principalmente em palavras de origem grega; nelas, CH tem sempre som de K: **echo, architecto, chronista, chloro, stomacho, monarchia, machina, orchestra, orchidea, character, arquivo, chimia** (química).

Esse dígrafo também é usado em algumas palavras derivadas, a fim de que o som do C continue sendo igual ao do K: **poc** (pouco) tem como derivado **pochissimo** (pouquíssimo); de **ricco** (rico) deriva **ricchezza** (riqueza); e **almanac** (almanaque) no plural é **almanaches**.

Também é comum encontrar CH em palavras tomadas às línguas modernas, mas nesse caso o som sempre será como o do nosso X: **chassar, choccante, chocolate, ducha, chantage, champagne.**

Como se vê, conhecer a origem das palavras é de grande ajuda para ler e escrever corretamente em Interlíngua. Muitas palavras vêm do latim e do grego, duas línguas antigas, mas que perpetuaram boa parte do seu vocabulário nas línguas modernas. Para quem fala inglês ou francês, a dificuldade na hora de escrever é menor, já que nessas línguas o costume é escrever segundo a etimologia. Já para quem é falante do português, do espanhol ou do italiano, por exemplo, é preciso dedicar mais atenção à ortografia e consultar o dicionário com mais frequência. Com relação à língua falada, o grau de dificuldade é mais ou menos o mesmo para qualquer um, inclusive porque as regras de pronúncia não são muito rígidas.

Também é permitido escrever de modo mais próximo à pronúncia, usando a **orthographia collateral**. Nessa ortografia, **physica** se escreve **física**, por exemplo, e **Christo** é escrito **Cristo**. As consoantes duplas são eliminadas quando não há interferência na pronúncia: **commun** vira **comun**, e **ille** (ele) reduz-se a **ile**. Hoje em dia, porém, bem poucos interlinguistas utilizam a ortografia colateral. Considera-se errado misturar as ortografias etimológica e colateral num mesmo texto.

Por fim, convém acrescentar que várias palavras em Interlíngua são escritas e pronunciadas como na sua língua de origem, independente das regras apresentadas acima. É o caso de **pizza, spaghetti, rock, jazz, tequila, champignon, yogurt, yoga, boulevard, jockey, poker, volleyball, goal** (gol), **purée** (purê), **café** (cafeteria), **weekend** (fim de semana) e tantas outras.

Interlingua não usa acentos. Então, é preciso memorizar qual é a sílaba tônica de cada palavra que se aprende. Porém, há algumas orientações que servem para a maioria das palavras. Abaixo, a vogal tônica aparece sublinhada:

-Regra geral: o acento tônico recai sobre a vogal que antecede a última consoante da palavra. Assim, em **papiro** (papel), a tônica está sobre a vogal **i** porque ela vem imediatamente antes da última consoante, ou seja **r**. Por essa mesma regra, temos **banana**, **montania** (montanha), **computator** (computador), **animal**, **autobus** (ônibus), **ananas** (abacaxi), **rubie** (vermelho), **individuo**, **libro** (livro), **jalne** (amarelo), **infante** (criança).

As exceções são várias, mas em geral mais ou menos óbvias: **harmonia**, **phobia** (fobia), **minus** (menos), **novem** (nove), **lunedi** (segunda-feira), **martedi** (terça-feira).

-Regra “imidulic”: nas palavras que contêm as terminações **-im-**, **-id-**, **-ul-** **-ic-**, a tônica está na sílaba que as antecede. Nessa regra, não importa se houver uma vogal após a terminação: **maxime** (máximo), **novissime** (novíssimo), **decime** (décimo), **intime** (íntimo), **anima** (alma), **victima** (vítima), **rapide** (rápido), **timide** (tímido), **acido**, **oculo** (olho), **cumulo**, **macula** (mancha), **apicula** (abelha), **comic** (cômico), **logic** (lógico), **magic** (mágico), **magico** (um mágico), **cynico** (cínico), **mechanico** (mecânico), **politica**, **physica** (física), **codice** (código), **duplice** (duplo), **indice**.

-Regra “lenere”: nas palavras terminadas em **-le**, **-ne**, **-re**, a sílaba tônica é a antepenúltima. Exemplos: **debile** (fraco), **fulmine** (relâmpago), **tenere** (macio), **utile** (útil), **facile** (fácil), **difficile** (difícil), **lumine** (luz), **corpore** (corpo), **tempore** (tempo), **arbore** (árvore), **vetere** (velho).

Há muitas outras palavras proparoxítonas que coincidem em Interlingua e em português: **Africa**, **abaco**, **arabe**, **bulgaro**, **debito** (dívida), **diametro**, **implicite** (implícito), **psychologo**, **sabbato** (sábado), **satira**, **syllaba**, **synonymo**, **telegrapho**. Há vários casos, porém, em que o único recurso é memorizar a sílaba tônica: **amita** (tia), **asino** (burro, asno), **butyro** (manteiga), **cinema** (cinema), **femina** (mulher), **limite** (limite), **orphano** (órfão), **puero** (menino), **telephono** (telefone).

Os dicionários de Interlingua costumam indicar em qual vogal recai o acento tônico, sobretudo nos casos que não são cobertos pelas regras apresentadas acima.

Não há regras com relação à pronúncia dos verbos no presente. Podem-se aplicar as regras apresentadas acima, ou então acompanhar a pronúncia da palavra que dá origem ao verbo, o que muitas vezes dá no mesmo. Por exemplo, **auxiliar** vem de **auxilio**, então diz-se **ille auxilia** (ele auxilia); **aproximar se** vem de **proxime**, então temos **ille se approxima** (ele se aproxima). Pela mesma razão, **ille fabrica** (ele fabrica), **ille studia** (ele estuda), **ille continua** (ele continua), **ille accelera** (ele acelera), **ille celebra** (ele celebra), **ille accumula** (ele acumula), **ille telephona** (ele telefona).

Difícilmente a posição da sílaba tônica causará erro na compreensão de uma palavra em Interlingua. Por isso, não há problema em ler ou falar mesmo sem ter certeza de qual sílaba deve ser acentuada.

2. Os seres e seus atributos

Em Interlíngua, apenas os substantivos vão para o plural. Assim, dizemos *Mi can es nigre* (Meu cachorro é preto) no singular e *Mi canes es nigre* (Meus cachorros são pretos) no plural. As palavras que acompanham o substantivo (adjetivos, artigos, possessivos, indefinidos etc.) não se pluralizam.

O plural é indicado pelo acréscimo de **-s** às palavras que terminam em vogal e de **-es** às que terminam em consoante: *un catto* (um gato), *duo cattos* (dois gatos); *un homine* (um homem), *duo homines* (dois homens); *un leon* (um leão), *duo leones* (dois leões); *un animal*, *duo animales*; *un flor*, *duo flores*; *un autobus*, *duo autobuses*.

Nas palavras de origem não-românica, costuma-se acrescentar apenas **-s**, independente de como terminem: *un sport*, *duo sports*; *un kebab*, *duo kebabs*; *un test*, *duo tests*. Em geral, respeita-se o plural da língua de origem: *un whisky*, *duo whiskies*; *un match*, *duo matches*.

Há, ainda, alguns casos raros de palavras que terminam com **-c** e precisam acrescentar um **-h-** no plural: *un albricoc* (um damasco), *duo albricoches* (dois damascos).

É permitido colocar uma palavra adjetiva no plural quando ela vem desacompanhada de substantivo: *Io ganiava tres camisas, un blanc e duo verdes* (Eu ganhei três camisas, uma branca e duas verdes); *Illa ha plure libros, alcun noves e altere veteres* (Ela tem vários livros, alguns novos e outros velhos). Note, porém, que apenas uma palavra deve indicar o plural: *alcun noves*, não **alcunes noves*. Se o substantivo fosse repetido, teríamos *alcun libros nove*, porque, estando presente o substantivo, é somente nele que deve ser indicado o plural.

Como os substantivos não têm gênero em Interlíngua, as palavras adjetivas que os acompanham não variam em masculino ou feminino: *le auto longe* (o automóvel comprido), *le strata longe* (a rua comprida), *le tabulas longe* (as mesas compridas). Mesmo no caso de palavras que designam seres vivos do sexo masculino ou feminino, não há variação: *un homine bon* (um homem bom), *un femina bon* (uma mulher boa), *un puero inteligente* (um menino inteligente), *un puera inteligente* (uma menina inteligente).

Boa parte dos adjetivos termina em **-e**: **grande**, **parve** (pequeno), **lente** (lento), **folle** (louco), **vacue** (vazio), **quadrade** (quadrado), **rotunde** (redondo), **grasse** (gordo), **magre** (magro).

Há muitos também terminados pelas consoantes **c**, **l**, **n**, **r**, pois essas letras dispensam o acréscimo do **e**: **mal** (mau), **plen** (cheio), **blanc** (branco), **sol** (só, sozinho), **ancian** (antigo), **actual** (atual), **basic** (básico), **turc** (turco), **brun** (marrom).

E existem, em menor quantidade, adjetivos terminados em outras letras: **blau** (azul), **millennari** (milenário), **socialista**.

Como já foi dito, os adjetivos não vão para o plural nem variam em gênero se estiverem acompanhando um substantivo. Quando estão sozinhos, podem receber um **-s** ou **-es** para indicar o plural. Alguns podem, ainda, ser usados com **-o** ou **-a** para indicar uma pessoa: **un blanco** (um homem branco), **un blanca** (uma mulher branca), **le blancos** (os

brancos). Porém, muitos adjetivos não admitem essa variação de sexo, de modo que geralmente é mais fácil acrescentar um substantivo para deixar a situação mais clara: *un homine blanc, un femina blanc, le personas blanc*.

Além dos adjetivos primitivos, há muitos que são derivados de substantivos ou verbos com o auxílio de diversos sufixos:

- abile, -ibile**: *leger, legibile; audir, audibile; contar, contabile*.
- al, -ial, -ual**: *lege, legal; posta, postal; mundo, mundial; mano, manual*.
- an, -ian**: *Brasil, brasilian; urbe, urban; republica, republican*.
- ar**: *populo, popular; oculo, ocular; regula, regular; angulo, angular*.
- ari**: *ferrovia, ferroviari; centennio, centennari; hora, horari; pecunia, pecuniari*.
- ate**: *barba, barbate; anello, anellate; quadro, quadrate*.
- ee**: *auro, auree; argento, argentee; ferro, ferree*.
- esc**: *libro, libresco; carnaval, carnevalesc; gigante, gigantesc*.
- ese**: *burgo, burgese; corte, cortese; Francia, francese*.
- i**: *Iraq, iraqi; Pakistan, pakistani; Israel, israeli*.
- iac**: *paradiso, paradisiac; Austria, austriac; mania, maniac*.
- ic, -tic**: *hygiene, hygienic; metro, metric; problema, problematic*.
- ide**: *calor, calide; timer, timide; lucer, lucide; saper, insipide*.
- ier**: *sucro, sucrier; ris, risier; guerra, guerrier*.
- ifere** : *carbon, carbonifere; cono, conifere; petroleo, petrolifere*.
- ific**: *specie, specific; pace, pacific; prole, prolific*.
- il**: *infante, infantil; puero, pueril*.
- in**: *femina, feminin; mascule, masculin; can, canin; mar, marin*.
- ista**: *femina, feminista; capital, capitalista; Calvino, calvinista*.
- ive**: *production, productive; recreation, recreative; sport, sportive*.
- ori**: *preparation, preparatori; interlocution, interlocutori; circulation, circulatori*.
- ose**: *volumine, voluminose; joco, jocose; periculo, periculose; oleo, oleose*.
- unde, -bunde**: *rota, rotunde; morir, moribunde; vagar, vagabunde*.
- urne**: *nocte, nocturne; die, diurne*.

Muitas vezes, basta substituir a última vogal do substantivo por **-e**: *un solido geometric* (um sólido geométrico), *un construction solide* (uma construção sólida); *un hungaro folle* (um húngaro maluco), *un senior hungare* (um senhor húngaro).

O sufixo **-ista** serve tanto para substantivos como adjetivos: *un comunista* (um comunista), *un pais comunista* (um país comunista). O mesmo vale para **-i**, que é sempre tônico: *le afghanis* (os afegãos), *le soldados afghani* (os soldados afegãos).

Outro modo de adjetivar uma palavra é antepor-lhe uma preposição, geralmente **de**. Em vez de *pecia metallic* podemos dizer *pecia de metallo* (peça de metal). Igualmente, podemos trocar *curso automobilistic* por *curso de automobiles* (corrida de automóveis) e *reunion laboral* por *reunion de travaglio* (reunião de trabalho). Esse modo de se expressar é mais fácil quando não sabemos qual é o melhor sufixo a ser usado, e pode ser até mesmo mais claro e simples.

O mesmo recurso pode transformar infinitivos verbais em adjetivos: *machina de lavar* (máquina de lavar, também chamada *lavatora*), *penna de scriber* (caneta, ‘pena de escrever’), *gumma de effacer* (borracha de apagar), *lamina de rasar* (lâmina de barbear), *ferro de repassar* (ferro de passar roupas).

Nos adjetivos compostos por duas ou mais palavras, o uso de hífen é opcional: *politico-economic* ou *politicoeconomic*, *centroamerican* ou *centro-american*, *statounitese* ou *stato-unitese*. Repare que apenas o último elemento recebe terminação típica de adjetivo.

Os adjetivos não têm posição fixa, podendo vir antes ou depois do substantivo a que se referem. Por isso, é importante em Interlingua fazer a distinção entre um e outro. Em português, muitos adjetivos são idênticos aos substantivos, o que pode causar dificuldade: compare *le frigido intense* (o frio intenso: *frigido* é substantivo) e *un die frigide* (um dia frio: *frigide* é adjetivo).

Funcionam do mesmo modo que os adjetivos as seguintes classes de palavras:

-Artigos: **le** (o, a, os, as), **un** (um, uma).

-Adjetivos indefinidos: **alcun** (uns, umas, alguns, algumas), **nulle** (nenhum, nenhuma), **poc** (poucos, poucas), **plure** (vários, várias), **diverse** (diversos, diversas), **bastante** (bastante, bastantes), **certe** (certo, certa, certos, certas), **multe** (muitos, muitas), **altere** (outro, outra, outros, outras), **cata** (cada), **tote** (todo, toda, todos, todas), **ambe** (ambos, ambas).

-Adjetivos demonstrativos: **iste** (este, esta, estes, estas), **celle** (esses, essas, esses, essas; aquele, aquela, aqueles, aquelas).

-Adjetivos interrogativos e relativos: **quante** (quanto, quanta, quantos, quantas), **qual** (qual, quais), **cuje** (cujo, cuja, cujos, cujas).

-Adjetivos possessivos: **mi** (meu, minha, meus, minhas), **nostre** (nosso, nossa, nossos, nossas), **tu** (teu, tua, teus, tuas), **vostre** (de vocês), **su** (dele, dela), **lor** (deles, delas).

Exemplos:

Lor parentes comprava duo altere joculos

Os pais deles compraram dois outros brinquedos.

Quante personas veniva a tu festa?

Quantas pessoas virão à tua (ou sua) festa?

Plure travaliatores cuje salario es basse adhereva al manifestation.

Vários trabalhadores cujo salário é baixo aderiram à manifestação.

Haber poc pecunia es melior que haber nulle pecunia.

Ter pouco dinheiro é melhor que não ter nenhum dinheiro.

Qual libros tu va voler? Io te recommenda iste libro de poemas.

Quais livros você vai querer? Eu lhe recomendo este livro de poemas.

Todas essas palavras são usadas antes de um substantivo e, como acontece com todo adjetivo, não variam. Os possessivos são usados sem artigo: não se diz, por exemplo, **le mi auto*. Além disso, os possessivos têm forma diferente quando estão desacompanhados ou são colocados após a palavra à qual se referem. Observe:

Mi dictionario non es ci.

Meu dicionário não está aqui.

Iste dictionario non es mie.

Este dicionário não é meu.

Do mesmo modo, temos **tue**, **sue** e **lore**: *Le amicos tue es multo amusante* (Os amigos seus são muito divertidos); *Le inseniamentos sue esseva utile* (Os ensinamentos dele/dela foram úteis). Os possessivos **nostre** e **vostre** não se alteram: *Le casa vostre es bellissime* (A casa de vocês é belíssima). Para fixar melhor essa diferença, preste atenção ao quadro abaixo:

Adjetivo possessivo	Pronome possessivo
<i>Mi sposa</i> (Minha esposa)	<i>Le sposa mie</i>
<i>Tu scarpas</i> (Teus sapatos)	<i>Le scarpas tue</i>
<i>Su vestimentos</i> (As roupas dele/dela)	<i>Le vestimentos sue</i>
<i>Nostre familia</i> (Nossa família)	<i>Le familia nostre</i>
<i>Vostre parentes</i> (Os pais de vocês)	<i>Le parentes vostre</i>
<i>Lor joculos</i> (Os brinquedos deles/delas)	<i>Le joculos lore</i>

A segunda coluna é traduzida exatamente como a primeira. A diferença é que, usando os pronomes possessivos, podemos acrescentar outras palavras e expressar mais possibilidades: *un amico nostre* (um amigo nosso), *alcun vestimentos sue* (algumas roupas dele/dela), *multe travalios tue* (muitos trabalhos teus), *ambe autos vostre* (os dois carros de vocês) e assim por diante.

Diferentemente do adjetivo possessivo, o pronome possessivo aceita o artigo e pode ir para o plural: *Le tue es plus costose que le mie*, *ma le lore es plus costose que ambe le nostres* (O seu é mais caro do que o meu, mas o deles é mais caro que ambos os nossos).

São pronomes as palavras que ocupam o lugar de um substantivo. Vários adjetivos listados acima podem ser também pronomes:

Iste vino non costa multo, ma celle es carissime.

Este vinho não custa muito, mas **aquele** é caríssimo.

Nesse exemplo, **iste** é adjetivo porque acompanha o substantivo **vino**, mas **celle** é pronome porque aparece sozinho, a palavra **vino** ficando subentendida. Os pronomes também podem aparecer no plural: *Iste vinos es car, ma celles non* (Estes vinhos são caros, mas aqueles não). Veja outros exemplos:

Alcun personas es ric, alteres es povre. (subentende-se *altere personas*)

Algumas pessoas são ricas, **outras** são pobres.

*Io ha solmente un fratre. **Quantas** ha tu?* (subentende-se *quante fratres*)
Eu tenho só um irmão. **Quantos** você tem?

São pronomes interrogativos: **que** (que, o que), **qui** (quem), **ubi** (onde, aonde), **quanto**, **como**. Essas palavras são invariáveis, mas podem combinar-se com preposições: **per que** (por que), **pro que** (para que), **de ubi** (de onde), **a qui** (a quem, para quem), **de qui** (de quem), **con qui** (com quem). Eis alguns exemplos:

***Quanto** costa iste bursa? Io non sape **quanto** illo costa.*
Quanto custa esta bolsa? Eu não sei quanto ela custa.

***A qui** pertine iste penna? Io non sape **a qui** illo pertine.*
A quem pertence esta caneta? Não sei a quem ela pertence.

***Como** va tu parentes? E tu infantes, **como** va?*
Como vão os seus pais? E seus filhos, como vão?

***Per que** tu non veni con nos? **Perque** io debe travaliar.*
Por que você não vem conosco? Porque eu preciso trabalhar.

Quanto também pode se associar a adjetivos, funcionando como um “advérbio interrogativo”:

***Quanto alte** es celle edificio?*
Qual é a altura desse prédio?

***Quanto longe** es iste autostrata?*
Qual é o comprimento desta rodovia?

***Quanto large** es le fluvio?*
Qual é a largura do rio?

São pronomes relativos: **que** (que), **qui** (que, quem), **le qual** (o qual). **Qui** só é usado quando o antecedente é uma pessoa: *Le puera **qui** me serviva non parlava portugese* (A garota que me serviu não falava português). Para todos os demais casos, usa-se **que**: *Le equipa **que** jocava melior vinceva le match* (O time que jogou melhor venceu a partida). O pronome **le qual** pode ser usado em qualquer caso e pode ir para o plural: *Le seniores con **le quales** nos conversava es de Uruguay* (Os senhores com os quais nós conversamos são do Uruguai). Veja mais alguns exemplos:

*Le joculos **que** vos dava a Raphael es inadequate a su etate.* (ou: ***le quales***)
Os brinquedos que vocês deram ao Rafael são inadequados à sua idade.

*Un del argentinos **de qui** io te parlava deveniva un grande amico mie.* (ou: ***del qual***)
Um dos argentinos de quem eu te falei tornou-se um grande amigo meu.

*Le computatores es apparatus **sin le quales** nos ja non pote viver.* (ou: ***sin que***)
Os computadores são aparelhos sem os quais já não podemos viver.

Os pronomes **lo que** e **le qui** combinam um demonstrativo com outro relativo. O primeiro serve para coisas; o segundo, para pessoas:

Lo que tu me conta es multo seriose.

O que você está me contando é muito sério.

Ci es le bibitas que io apportava e la los que apportava Roberto.

Aqui estão as bebidas que eu trouxe e lá as que o Roberto trouxe.

Les qui desira participar, per favor leva le mano.

Os que desejam participar, por favor levantem a mão.

Nos invitava tote le empleatas, inclusive las qui travalia a nocte.

Convidamos todas as empregadas, inclusive as que trabalham à noite.

Por clareza, podem ser trocados por **illo que** (*Illo que tu me conta* = Isso que você está me contando) ou **ille qui** (*Illes qui desira participar* = Aqueles que desejam participar). Em se tratando de mulheres, usa-se **la qui** ou **illa qui**.

A terminação **-cunque** pode ser acrescida a alguns pronomes para indicar indiferença. A tradução varia segundo o caso:

Qualcunque sia su explicationes, io non vole audir los.

Quaisquer que sejam as explicações dele, não quero ouvi-las.

Io acceptara le auxilio de quicunque.

Aceitarei a ajuda de quem quer que seja.

Face lo comocunque tu prefere.

Faça isso do jeito que você preferir.

Os pronomes pessoais em Interlingua são os seguintes:

Pessoa gramatical	Sujeito	Objeto	
		Sem preposição	Com preposição
1ª singular	io	me	me
2ª singular	tu	te	te
3ª singular	ille	le	ille
	illa	la	illa
	illo	lo	illo
1ª plural	nos	nos	nos
2ª plural	vos	vos	vos
3ª plural	illes	les	illes
	illas	las	illas
	illos	los	illos

Há, ainda, os pronomes pessoais **on**, **il** e **se**, que serão explicados adiante.

O pronome-sujeito é usado sozinho ou como sujeito de um verbo:

Tu sape ubi es le pharmacía le plus proxime?

Qui, io?

Você sabe onde fica a farmácia mais próxima?

Quem, eu?

Es ille qui va reguardar le infantes?

Non, illa.

É ele que vai olhar as crianças?

Não, é ela.

O pronome-objeto é usado como complemento de um verbo ou de uma preposição:

Ecce mi filia. Reguarda la, per favor.

Aqui está minha filha. Tome conta dela, por favor.

Tu pote explicar me como functiona iste telephono?

Você pode me explicar como este telefone funciona?

Dice a ille que io non pote vider le ora.

Diga a ele que eu não posso vê-lo agora.

Os seres vivos machos são referidos pelo pronome pessoal **ille**; os seres vivos fêmeas, por **illa**; para todos os casos restantes, usa-se **illo**. Veja alguns exemplos:

Iste es Paulo. Ille es mi oncle. (Ille refere-se a Paulo)

Este é Paulo. Ele é meu tio.

Iste es Maria. Illa es mi amita. (Illa refere-se a Maria)

Esta é Maria. Ela é minha tia.

Iste es mi nove auto. Illo es multo potente. (Illo refere-se ao carro)

Este é meu carro novo. Ele é muito potente.

Iste es mi nove casa. Illo es multo spatiose. (Illo refere-se à casa)

Esta é minha nova casa. Ela é muito espaçosa.

Também é possível usar **illo** para se referir a pessoas ou animais cujo sexo não se conhece ou não é relevante: *Que belle bebe! Que etate ha illo?* (Que lindo bebê! Que idade ele tem?).

No plural, usa-se **illes**, **illas** ou **illos**, conforme o caso: *Ecce Sarah e Rebecca. Illas es mi vicinas.* (Aqui estão Sara e Rebeca. Elas são minhas vizinhas); *Ecce nostre ancian pupas. Illos es fede ora.* (Aqui estão nossas bonecas antigas. Elas estão feias agora).

As mesmas orientações servem para o uso das formas **le**, **la** e **lo**. É importante ter em mente que não existe distinção de gênero gramatical em Interlingua. Seres que não têm sexo (como *casa*, *auto*, *computator*), ou cujo sexo não é conhecido ou não é relevante

para aquilo que se quer dizer (por exemplo *bebe, infante, catto*), devem sempre ser referidos por **illo** ou **lo**. As formas **ille** e **le** são exclusivas para o sexo masculino, enquanto **illa** e **la** são exclusivas para o sexo feminino.

As palavras **illo** e **lo** também são usadas como pronomes demonstrativos, do mesmo modo que **isto**: *Isto es un cuppa* (Isto é uma taça); *Illo es un cuppa* (Aquilo é uma taça); *Lo que tu vide es un cuppa* (O que você está vendo é uma taça); *Le mie es un tassa e lo de mi amica, un cuppa* (A minha é uma xícara e a da minha amiga, uma taça).

Não há regras rígidas sobre a posição dos pronomes pessoais em relação ao verbo. Assim, tanto se pode dizer *Io te ama* como *Io ama te*. Para ser fiel ao uso mais difundido entre as línguas românicas, de um modo geral, coloca-se o pronome depois do verbo apenas em três casos:

- 1) verbo no infinitivo: *Io vole incontrar te hodie*. (Quero encontrar você hoje);
- 2) verbo no gerúndio: *Auxiliante le, tu va facer un bon action*. (Ajudando-o, você vai fazer uma boa ação);
- 3) verbo no imperativo: *Da me tu adresse, per favor*. (Dê-me o seu endereço, por favor).

Em todos os demais casos, o pronome pode ser colocado antes do verbo: *Ille la incontrava presso al placia* (Ele a encontrou perto da praça); *Tu vole que io te auxilia?* (Você quer que eu te ajude?); *Illes nos va offerer un festa* (Eles vão nos oferecer uma festa). Nessa última frase, poderíamos optar por posicionar o pronome após *offerer*, que está no infinitivo: *Illes va offerer nos un festa*.

Diferentemente do que ocorre em português ou em outras línguas, em Interlíngua muitas regras não têm a função de estabelecer quem escreve certo ou errado. Por isso, elas devem ser encaradas como orientações. Colocar um pronome entre dois verbos (*Illes va nos offerer un festa*) não é propriamente um erro gramatical; apenas não corresponde ao uso mais frequente entre os interlinguistas.

Quando o sujeito é desconhecido ou irrelevante, empregamos o pronome pessoal **on**:

- On ha robate mi portamoneta*. (Roubaram a minha carteira)
- On parla troppo alto ci*. (Fala-se muito alto aqui)
- On debe respectar le leges*. (A gente tem que respeitar as leis)
- On ascolta musica tote le tempore*. (As pessoas escutam música o tempo todo)

Podemos também usar outras expressões que indiquem um sujeito indefinido:

- Alcuno ha robate mi portamoneta*. (**alcuno** = alguém)
- Le gente parla troppo alto ci*. (**le gente** = a gente, o pessoal)
- Nos debe respectar le leges*. (**nos** = nós, todos nós, todo mundo)
- Le personas ascolta musica tote le tempore*. (**le personas** = as pessoas)

Quando não existe um sujeito na oração, usamos o pronome **il**:

Il pluveva tote le die. (Choveu o dia inteiro)
Il es importante que vos veni. (É importante que vocês venham)
Il sembla que le governmento va intervenir. (Parece que o governo vai intervir)

Porém, o pronome **il** é de uso opcional. Todas essas frases poderiam ser reescritas sem **il**: *Pluveva tote le die. Es importante que vos veni. Sembla que le governmento va intervenir.*

Também se usa **il** com o verbo **haber** para indicar existência:

Il ha un camion blocante le strata. (Tem um caminhão bloqueando a rua)
Il habeva un petra in le cammino. (Tinha uma pedra no caminho)
Il habera un prandio post le graduation (Haverá um almoço após a formatura).

O pronome reflexivo **se** indica que o objeto é idêntico ao sujeito: *Mario se fatigava* (Mário se cansou, isto é, “Mário cansou a si mesmo”). Ele é usado apenas nas terceiras pessoas (do singular e do plural); para as outras pessoas, usam-se os pronomes-objeto comuns: *Io me fatigava* (Eu me cansei), *Tu te fatigava* (Você se cansou), *Nos nos fatigava* (Nós nos cansamos), *Vos vos fatigava* (Vocês se cansaram). Veja mais exemplos:

Illa se ledeva con un cultello. (Ela se machucou com uma faca)
Le studiantes se comportava mal hodie. (Os alunos se comportaram mal hoje)

Sede te, juvene! (Sente-se, jovem!)
Sede vos, senioras! (Sentem-se, senhoras!)

Io non pote oblidar me de isto. (Não posso me esquecer disso)
Nos non nos informava sur le test. (Nós não nos informamos sobre o teste)

Se serve também como pronome indefinido e apassivador, embora haja outros modos de expressar tanto uma coisa como a outra. Observe:

Ci se parla troppo alto. (Aqui se fala alto demais)
 Opção: *Ci on parla troppo alto.* (Verbo com sujeito indefinido: *on parla*)

Iste carga pote realisar se sin effortio. (Esta tarefa pode ser realizada sem esforço.)
 Opção: *Iste carga pote esser realisate sin effortio.* (Verbo na voz passiva: *esser realisate*)

Convém ficar atento a dois pares de palavras homônimas. O artigo **le** (o, a, os, as) dificilmente se confunde com o pronome-objeto **le** (o, “ele”), pois o uso gramatical deles é bem distinto. Já **ille** (ele) e **ille** (aquele) podem gerar ambiguidade mais facilmente ou, no mínimo, causar confusão durante a leitura, razão pela qual esta gramática recomenda usar somente **celle** como demonstrativo, ficando **ille** relegado ao rol dos latinismos que sobrevivem em Interlíngua (veja mais sobre isso na seção 8). Até hoje, contudo, o uso tem privilegiado **ille**: é comum encontrar orações como *Ille comprava ille libro* (Ele comprou aquele livro) ou *Ille e ille amico sue viaggiava insimul* (Ele e aquele seu amigo viajaram juntos).

3. Tudo sobre os verbos

Em Interlingua, cada verbo tem apenas sete formas diferentes. É pouco, se comparado às cerca de cinquenta formas que pode ter um verbo em português. As formas verbais se dividem em dois grupos: formas finitas e formas nominais.

As formas finitas correspondem aos “tempos verbais”, que em Interlingua são apenas quatro:

	<i>cantar</i> (cantar)	<i>voler</i> (querer)	<i>sortir</i> (sair)
Presente	<i>canta</i>	<i>vole</i>	<i>sorti</i>
Passado	<i>cantava</i>	<i>voleva</i>	<i>sortiva</i>
Futuro	<i>cantara</i>	<i>volera</i>	<i>sortira</i>
Condicional	<i>cantarea</i>	<i>volerea</i>	<i>sortirea</i>

Repare que, embora haja verbos terminados em **-ar**, **-er** e **-ir**, isso não afeta a conjugação, que é idêntica para todos os verbos. A partir desse paradigma, pode-se conjugar qualquer verbo. Como indicado no quadro acima, as terminações **-ra** e **-rea** sempre carregam o acento tônico: *cantara* se pronuncia ‘kantará’ e *cantarea* é ‘kantaréa’.

A mesma forma verbal serve para todas as pessoas gramaticais: *io lege* (eu leio), *tu lege* (você lê), *ille lege* (ele lê), *nos lege* (nós lemos), *vos lege* (vocês leem), *illes e illas lege* (eles e elas leem).

Em Interlingua não há tempos contínuos. Então, *io canta* pode ser traduzido como ‘eu canto’ ou ‘eu estou cantando’, segundo o contexto:

Antonio travalia multo. (O Antônio trabalha muito)

Antonio travalia ora, ille non pote sortir. (O Antônio está trabalhando agora, ele não pode sair)

Também não há distinção entre pretérito perfeito e imperfeito:

Io studiava espaniol per duo annos. (Eu estudei espanhol por dois anos)

Io sempre studiava espaniol a nocte. (Eu sempre estudava espanhol à noite)

Io studiava espaniol quando tu telephonava (Eu estava estudando espanhol quando você telefonou)

Para o futuro, existe uma construção opcional com o verbo auxiliar **va** seguido do infinitivo. Em outras palavras, podemos escolher entre **io viagiara** (eu viajarei) ou **io va viagiar** (eu vou viajar), exatamente como em português.

O condicional equivale ao nosso “futuro do pretérito”: **Nina amarea ganiar un dono** (Nina adoraria ganhar um presente).

Não existe modo subjuntivo em Interlingua. Os mesmos tempos verbais usados no indicativo servem para o subjuntivo, dependendo do sentido da frase:

Illa vole que io la visita. (Ela quer que eu a visite)

Illa voleva que io la visitava heri. (Ela queria que eu a visitasse ontem)

Si illa vole (ou *volera*), *io la visitara deman.* (Se ela quiser, eu a visitarei amanhã)

Quando illa volera, io la visitara. (Quando ela quiser, eu a visitarei)

Um erro comum dos lusófonos que usam Interlingua é usar o infinitivo para indicar hipóteses: *Si io *studiar plus* em vez de *Si io studia/studiara plus* (Se eu estudar mais). Tanto faz usar o presente ou o futuro nesses casos, mas é errado usar o infinitivo.

O infinitivo também não se presta a formar orações reduzidas em Interlingua, o que causa dificuldade para nós lusófonos. É errado dizer **pro illa apprender*, devendo-se nesses casos usar uma oração subordinada: *pro que illa aprende*. A tradução fica ao gosto de cada um, já que em português ambas as formas são corretas: ‘para ela aprender’ ou ‘para que ela aprenda’.

O modo imperativo é idêntico ao presente:

Studia plus! (Estude mais!)

Ascolta lo! (Escute isso!)

Veni vider me! (Venha me ver!)

Non arriva tarde, pueros! (Não cheguem tarde, meninos!)

As exortações se fazem com *que* no início:

Que ille mori! (Ele que morra!)

Que nos vide un film! (Vamos ver um filme!)

Que on non se retarda! (Não vamos nos atrasar!)

Há três verbos que, por serem muito usados, têm uma forma mais breve no presente: **va** (presente do verbo **vader**, ir); **es** (de **esser**, ser ou estar); e **ha** (de **haber**, ter ou haver). Alguns exemplos:

Nos es fatigate, ma nos va al cinema assi mesmo.

Estamos cansados, mas vamos ao cinema mesmo assim.

Esque tu ha alcun pecunia pro prestar me?

Você tem algum dinheiro para me emprestar?

Além das formas finitas, os verbos têm três formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio passado.

	-ar	-er	-ir
Infinitivo	<i>cantar</i>	<i>voler</i>	<i>sortir</i>
Gerúndio	<i>cantante</i>	<i>volente</i>	<i>sortiente</i>
Particípio passado	<i>cantate</i>	<i>volite</i>	<i>sortite</i>

Como se vê no quadro, o gerúndio em **-iente** e o particípio passado dos verbos em **-er** se desviam levemente da regra geral. Com isso, porém, essas formas verbais ficam mais parecidas com as línguas de controle, conservando o aspecto natural de Interlíngua.

Por essa mesma razão, há muitos verbos que admitem uma forma irregular para o particípio passado: **facte** (feito, de **facer**), **viste** (visto, de **vider**), **posite** (posto, de **poner**), **dicte** (dito, de **dicer**), **morte** (morto, de **morir**), **impreste** (impresso, de **imprimer**) etc. Contudo, para simplificar, sempre é permitido optar pelo particípio regular terminante em **-ite**, mesmo que não existam formas regulares nas línguas de controle: **facite**, **vidite**, **ponite**, **dicite**, **morite**, **imprimeite**. Graças a essa possibilidade, o iniciante já consegue usar os particípios antes de aprender as formas irregulares.

Na realidade, embora pareçam irregulares à primeira vista, esses particípios podem ser deduzidos facilmente a partir de substantivos e adjetivos derivados de um determinado verbo. Por exemplo, a partir de palavras como **producto**, **production** e **productive**, o usuário da língua saberá que o particípio irregular de **producer** é **producte** – basta acrescentar **-e** ao radical **product-**, que se repete nos derivados. Outros casos análogos são **rediger/redacte** (compare com **redaction**, **redactor**); **invader/invase** (compare com **invasion**, **invasor**, **invasive**); **promitter/promisse** (compare com **promissa**, **promissor**, **compromisso**). De qualquer forma, os bons dicionários de Interlíngua sempre indicam quando um verbo tem um particípio passado irregular. E, não custa lembrar, a forma regular sempre poderá ser usada – muitos interlinguistas, provavelmente a maioria, usam as formas regulares quase sempre.

O particípio passado é usado como adjetivo (*un homine **morte/morite***), na voz passiva (*“Le rubio e le nigro” esseva **scripte/scribite** per Stendhal*) ou ainda em tempos compostos com o verbo auxiliar **haber**, explicados a seguir.

O presente composto (também chamado presente perfeito) é usado de modo semelhante ao inglês ou espanhol, correspondendo a experiências passadas cujas consequências ainda são sentidas no presente, seja efetiva ou emocionalmente:

*Ille **ha viste** su sposa con altere.*
Ele viu a mulher com outro.

*On **ha travaliare** troppo ultimamente.*
A gente tem trabalhado demais ultimamente.

*Tu ja **ha essite** in Paris?*
Você já esteve em Paris?

*Io **ha studiare** tote le nocte e ora io **ha somno**.*
Estudei a noite toda e agora estou com sono.

Os demais tempos compostos têm tradução literal em português:

*Illa **haveva comprate** un nove blusa.* (passado perfeito)
Ela tinha comprado uma blusa nova.

Io habera concluse mi curso le proxime estate. (futuro perfeito)
Terei concluído meu curso no próximo verão.

Si tu habeva demandate, io te lo haberea dicte. (condicional perfeito)
Se você tivesse perguntado, eu teria dito isso a você.

É permitido, embora pouco usual, usar o auxiliar **esser** com certos verbos intransitivos, como em francês, italiano ou alemão: *Le film es finite* (O filme acabou); *Elvis non es morte* (Elvis não morreu); *Le hora es arrivata* (É chegada a hora).

Haber é usado tanto para indicar existência como nos tempos perfeitos. Por isso, é possível que ele se repita numa mesma construção: *Il ha habite plure accidentes in le fabrica ultimamente* (Tem havido vários acidentes na fábrica ultimamente).

O gerúndio (também chamado de participio presente) pode ser traduzido de três maneiras em português:

- como substantivo ou adjetivo, indicando um agente: *un amante, un estudante, un agente secreta, un persona innocente, un puero irritante, un anciano sapiente* (um ancião sábio).

- como advérbio, indicando uma circunstância: *Bibente assi, tu tosto morira* (Bebendo assim, você logo morrerá); *Io passava le die vidente television* (Passei o dia vendo televisão); *Faciente lo, tu me auxiliara multo* (Fazendo isso, você me ajudará muito).

- como oração adjetiva: *Le puero portante pantalones jeans es mi cosino Tom* (O rapaz que está vestindo calça jeans é meu primo Tom); *Le cassas continente nostre cosas ha restate in le auto* (As caixas que contêm as nossas coisas ficaram no carro). Nesse caso, sempre será possível optar por um pronome relativo: *Le puero qui porta pantalones jeans es mi cosino; Le cassas que contine nostre cosas ha restate in le auto.*

Como mostrado acima, o gerúndio termina sempre em **-iente** nos verbos do terceiro grupo (infinitivo em **-ir**): *audir, audiente* (ouvir); *aperir, aperiente* (abrir); *patir, patiente* (sofrer); *experir, experiente* (experimentar). Há também três verbos com infinitivo em **-er** que têm o gerúndio em **-iente**: *facer, faciente* (fazer); *saper, sapiente* (saber); *caper, capiente* (pegar, capturar). Convém observar que esses três verbos têm derivados em que a vogal da raiz muda de A para I (*fic-*, *sip-*, *cip-*), os quais também apresentam a mesma irregularidade: *efficiente, deficiente, insipiente* (ignorante), *incipiente* (iniciante). Como já explicamos, essas anomalias visam a manter Interlíngua a mais parecida possível com as línguas de controle e evitar, portanto, a invenção de palavras de aspecto artificial.

4. Palavrinhas úteis

Nesta seção estudaremos os advérbios, as preposições e as conjunções. Em qualquer língua, quem usa com competência essas três classes de palavras é capaz de redigir bons textos.

Os advérbios costumam ser agrupados de acordo com o seu significado:

-de tempo: **hodie** (hoje), **heri** (ontem), **anteheri** (anteontem), **deman** (amanhã), **postdeman** (depois de amanhã), **sempre** (sempre), **nunquam** ou **jammais** (nunca, jamais), **ora** (agora), **tunc** (então, naquela época), **ancora** (ainda), **ja** (já), **tosto** (logo), **ante** ou **antea** (antes), **post** ou **postea** (depois), **non...plus** (não...mais).

-de lugar e direção: **ci** (aqui), **la** (lá), **intra** (dentro), **intro** (para dentro), **foras** ou **extra** (fora, para fora), **detra** (atrás), **retro** (para trás), **avante** (em frente, adiante), **in alto** (acima), **in basso** (abaixo), **ultra** (além), **via** (embora).

-de modo e intensidade: **assi** (assim), **talmente** (desse jeito), **insimul** (junto), **troppo** (demais), **plus** (mais), **minus** (menos), **ben** (bem), **mal** (mal), **justo** (bem, justamente, exatamente), **assatis** ou **bastante** (bastante, assaz), **a pena** (mal, a custo), **ancora plus** (mais ainda), **plus e plus** ou **de plus in plus** (cada vez mais), **al minus** (pelo menos, ao menos, sequer), **tanto** ou **si** (tão).

-de adversidade e contradição: **totevia** ou **nonobstante** (contudo, porém, entretanto), **alias** (aliás, melhor dizendo), **si non** (senão), **assi mesmo** (mesmo assim), **antea** ou **plus tosto** (antes, preferencialmente).

-de inclusão: **tamben** ou **anque** (também), **inclusive** ou **mesmo** (inclusive, mesmo, até), **plus** ou **de plus** ou **ultra** (além disso, além do mais).

-de negação e exclusão: **no** (não), **non** (não), **nullemente** (de jeito nenhum), **anque non** ou **tamben non** (também não, tampouco).

-de afirmação e confirmação: **si** (sim), **ya** (sim, com certeza), **claro** (claro), **certemente** (certamente), **naturalmente** (naturalmente).

-de dúvida e aproximação: **forsan** (talvez), **quasi** (quase), **circa** (cerca de, aproximadamente), **plus o minus** (mais ou menos).

-de apresentação: **ecce** (eis, aqui está).

Essa classificação é apenas uma referência, já que às vezes um mesmo advérbio pode ter mais de um sentido: *mover le auto retro* (ir com o carro para trás) indica direção, ao passo que *tres annos retro* (três anos atrás) indica tempo – é sinônimo de *ante tres annos* (há três anos). Da mesma forma, **plus** indica intensidade em *Illes se amava plus e plus* (Eles se amavam cada vez mais) e tempo em *Illa non le ama plus* (Ela não o ama mais).

Os advérbios derivados terminam em **-mente**: **raramente** (raramente), **obviamente** (obviamente), **rapidamente** (rapidamente), **infelizmente** (infelizmente), **inutilmente** (inutilmente), **amicavelmente** (amigavelmente), **legiermente** (levemente). Quando o adjetivo de origem termina em **-c**, acrescenta-se a vogal de ligação **-a-**: **unicamente**, **basicamente**, **logicamente**, **hermeticamente**, **riccamente**.

Muitos advérbios também podem ser formados com **-o**: **claro** (=clarmente), **vero** (=vermente), **certo** (=certemente), **toto** (=totalmente), **solo** (=solmente), **justo** (=justamente). Outros exemplos são *parlar alto* (falar alto) e *parlar basso* (falar baixo), *camminar rapido* (andar depressa) e *camminar lento* (andar devagar), *travaliar multo* (trabalhar muito) e *travaliar poco* (trabalhar pouco), *mangiar tanto* (comer tanto) e *mangiar tanto poco* (comer tão pouco).

É comum que o interlinguista iniciante confunda pares como **multo** e **multe**, já que ambos se traduzem por *muito* em português. É preciso distinguir, então, o seguinte:

-adjetivo (*multe, poc, tante, alte* etc.) é a palavra que modifica um substantivo: *multe personas, poc personas, tante personas, personas alte, personas basse* e assim por diante.

-advérbio (*multo, poco, tanto, alto* etc.) é a palavra que modifica:

- 1) um adjetivo: *multo belle, un poco calide* (um pouco quente), *tanto grande*.
- 2) um verbo: *parlar multo, parlar poco, parlar tanto, parlar alto, parlar basso*.
- 3) um outro advérbio: *multo rapidamente, un poco rapido, tanto rapido*.
- 4) uma frase inteira: *Certemente ille venira, Infelicemente ille venira*.

Também é preciso distinguir **no**, usado para responder a uma pergunta, e **non**, que traduz a palavra *não* em todas as demais situações: *No, io non lo sape* (Não, eu não sei). Em respostas indiretas, também se usa **no**: *Illa diceva que no* (Ela disse que não); *Io crede que no* (Eu acho que não). A diferença é a mesma que existe em inglês (*no* e *not*) e francês (*non* e *ne...pas*).

Confundem-se, ainda, o afirmativo **si** (sim) e a conjunção **si** (se); quando houver esse risco, pode-se pôr um acento diferencial no advérbio de afirmação: *Sí, si tu venira nos habera un festa* (Sim, se você vier teremos uma festa). Igualmente se usamos este advérbio como sinônimo de **ya**, para intensificar ou realçar algo que dizemos: *Io vole sí que tu veni* (Eu quero sim que você venha). O terceiro **si** (tão) é sinônimo de **tanto** e dificilmente seria confundido com os demais: *Si tosto que le parentes sorti, Julia appella su amica* (Tão logo os seus pais saem, Júlia liga para a amiga).

Há também duas palavras **la** que podem se confundir. Em *Ille la basiava* (Ele a beijou), temos o pronome-objeto equivalente a ‘ela’. Em *Ille esseva la* (Ele estava lá), temos o advérbio de lugar que quer dizer ‘lá’ ou ‘naquele lugar’. Se houver risco de confusão, pode-se acentuar o advérbio: *Ille la duceva lá* (Ele a levou lá).

Como dissemos na seção sobre ortografia, não está previsto o uso de acentos em Interlíngua. Admite-se acentuar apenas algumas palavras internacionais, como *café* (cafeteria), *attaché* (adido), *purée* (purê) e *soirée* (festa, noitada). Portanto, a orientação que acabamos de oferecer com relação às palavras **sí** e **lá** são extraoficiais, resultado da experiência com o uso da língua, que revelou o quanto essas duas palavrinhas podem

ser ambíguas em determinadas situações. Se preferir, o usuário pode valer-se apenas do advérbio **ya**, como vimos, e dos advérbios latinos **illac**, **illic** e **ibi**, listados na seção 8.

Os advérbios **plus**, **minus** e **tanto** são usados para fazer comparações:

*Sonia es **plus** intelligente **que** su soror.*
A Sônia é mais inteligente que a irmã dela.

*Cesar es **minus** veloce **que** su fratre.*
O César é menos veloz que o irmão dele.

*Tu es **tanto** curioso **como** io.*
Você é tão curioso quanto eu.

No superlativo, acrescenta-se opcionalmente **le**:

*Tu es le puera **le plus** belle **que** io ha viste.*
Você é a menina mais linda que eu já vi.

*Illo es le film **le minus** interessante **que** io ha viste.*
Este é o filme menos interessante que eu já vi.

Troppo de (demais), **plus de** (mais), **tanto de** (tanto) e **quanto de** (quanto) aparecem diante de substantivos:

*Tu ha mangiate **troppo de** dulces.*
Você comeu doces demais.

*Esque tu vole **plus de** aqua ?*
Quer mais água ?

*Io jammais habeva viste **tanto de** pecunia! (ou: **tante** pecunia)*
Eu nunca tinha visto tanto dinheiro!

***Quanto de** sal se debe mitter al ris? (ou: **Quante** sal se debe...)*
Quanto sal é preciso pôr no arroz?

Os advérbios têm também um grau superlativo absoluto em **-issimo**: *rapidissimo* (ou *rapidissimamente*), *altissimo*, *multissimo*, *pochissimo*, *benissimo*. Os adjetivos correspondentes trocam o final pelo **-e** característico: *un persona **altissime** qui parlava **altissimo***.

As principais preposições em Interlíngua são **de** (de), **con** (com), **in** (em), **a** (a, para), **pro** (para, em favor de, em troca de), **verso** (para, em direção a), **desde** (de, desde, a partir de), **per** (por), **sin** (sem), **inter** (entre), **trans** (através de), **circum** (ao redor de), **ante** (antes de, diante de, perante; há), **post** (depois de, após), **usque** (até), **sur** (sobre, em cima de), **sub** (sob, embaixo de), **presso** (perto de, junto a), **contra** (contra), **malgrado** (apesar de), **excepto** ou **salvo** ou **minus** (exceto, salvo, menos), **secundo** (conforme, segundo), **durante** (durante).

As preposições **a** e **de** se juntam ao artigo definido: **al urbe** (à cidade, para a cidade), **del urbe** (da cidade). Essas duas contrações são obrigatórias, e são as únicas existentes em Interlíngua.

Alguns advérbios podem funcionar como preposição: **detra le banca** (atrás do banco), **intra le camera** (dentro do quarto), **extra le ecclesia** (fora da igreja), **ultra le limites** (além dos limites).

Há também locuções formadas por palavras as mais diversas: **al latere del hospital** (ao lado do hospital), **al longo del plagia** (ao longo da praia), **a transverso del fenestra** (através da janela), **in alto del turre** (em cima da torre), **in basso del tapete** (embaixo do tapete), **in direction al placia** (em direção à praça), **foras del theatro** (fora do teatro), **per medio de un taxi** (por meio de um táxi), **in medio al difficultates** (em meio às dificuldades), **con le auxilio de un utensile** (com a ajuda de uma ferramenta), **sub le direction de un gerente** (sob a direção de um gerente), **in casa de Christiana** (na casa da Cristiana), **in compania de Victoria** (na companhia de Vitória), **in loco de illo** (em vez disso, em lugar disso), **al inverso de isto** (ao invés disto), **a causa de te** (por causa de você), **a partir de deman** (a partir de amanhã), **a fin de vincer** (para vencer), **quanto a ille** (quanto a ele), **conforme al reporto** (conforme o relatório, de acordo com o relatório), **del parte de Hugo** (da parte do Hugo).

Veja em que situações são usadas algumas preposições:

-de: indica assunto (*parlar de amor*, ‘falar de amor’), material (*un gonella de seta*, ‘uma saia de seda’), tipo (*un machina de scriber*, ‘uma máquina de escrever’), origem (*le vento del nord*, ‘o vento do norte’) e qualquer outra relação de dependência ou subordinação (*un empleato de iste compania*, ‘um empregado desta empresa’).

-sur: indica posição superior (*sur le planca*, ‘sobre a prateleira’) ou assunto (*parlar sur politica*, ‘falar sobre política’).

-in: indica localização (*in casa*, ‘em casa’; *in Canada*, ‘no Canadá’), ainda que em sentido figurado (*in mi corde*, ‘no meu coração’). Também pode servir para indicar material: *un sede in corio* (‘uma assento em couro’).

-a: indica direção ou movimento (*a casa*, ‘para casa’; *a Canada*, ‘para o Canadá’). É usada para indicar as horas, em contração com o artigo: *al octo* (às oito), *al un e medie* (à uma e meia).

-pro: indica finalidade (*un exercitio pro le memoria*, ‘um exercício para a memória’) ou destinatário (*un littera pro te*, ‘uma carta para você’).

-per: indica causa, motivo, razão (*ager per instincto*, ‘agir por instinto’). É a preposição usada para introduzir o agente da passiva: *un torta cocte per mi granmatre*, ‘um bolo assado pela minha avó’.

-con: indica companhia (*sortir con Sandra*, ‘sair com a Sandra’), instrumento (*mangiar con un furchetta*, ‘comer com um garfo’) ou modo (*leger con attention*, ‘ler com atenção’).

-**verso**: com lugares, enfatiza a direção ou o movimento (*verso mi casa*, ‘em direção à minha casa’). Com horas ou datas, dá a ideia de aproximação: *verso le cinque* (por volta das cinco), *verso le fin del 19^e centennio* (lá pelo fim do século 19).

O emprego das preposições é menos rigoroso em Interlingua que nas línguas naturais. Tanto faz dizer *in relation a isto* ou *in relation con isto*, por exemplo, já que as duas formas existem nas línguas de controle e são amplamente compreendidas. Do mesmo modo, podemos dizer *un poema de Camões* ou *un poema per Camões*. As preposições que regem os complementos verbais também não são rígidas: *pensar in illa*, *pensar sur illa*, *pensar de illa*, todas são formas válidas. O estudante não terá de se preocupar, portanto, em aprender regência nominal e regência verbal em Interlingua. Basta ter bom senso e esforçar-se para ser claro, o que não será difícil se ele já conhecer uma das línguas de controle.

As conjunções coordenativas são **e** (e), **o** (ou), **ma** (mas), **ni** (nem). Há também algumas que funcionam em pares: **tanto...como...** (tanto...como...), **ni...ni...** (nem...nem...), **o...o...** (ou...ou...), **sia...sia...** (seja...seja..., quer...quer...), **non solo...ma anque...** (não só...mas também...). Essas conjunções ligam orações ou partes de orações que são independentes entre si. Veja alguns exemplos:

Carolina e io vadeva al plagia, ma il pluveva e nos restava in casa.
Carolina e eu íamos à praia, mas choveu e nós ficamos em casa.

Tu debe seliger: o un cosa o le altere.
Você tem que escolher: ou uma coisa ou a outra.

Ni mi marito ni mi filia voleva mangiar mi spaghetti.
Nem meu marido nem minha filha quiseram comer o meu espaguete.

Tanto Marco como Julio sole vader al bibliotheca.
Tanto Marco como Júlio costumam ir à biblioteca.

As conjunções subordinativas mais importantes são **que** (que), **si** (se), **como** (como), **quando** (quando), **perque** ou **proque** (porque). Como acontece com as preposições, podem-se formar inúmeras novas conjunções acrescentando-se todo tipo de palavra: **sin que** (sem que), **a minus que** (a menos que, a não ser que), **durante que** (enquanto que, ao passo que), **proviste que** (contanto que), **de sorta que** ou **de maniera que** ou **assi que** (de modo que), **si tosto que** (assim que, tão logo), **post que** ou **viste que** (visto que, já que, depois que), **ante que** (antes que), **ben que** (embora, apesar de), **a mesura que** (à medida que), **a fin que** ou **pro que** (a fim de que, para que), **como si** (como se), **assi como** ou **del mesme modo que** (assim como, do mesmo jeito que), **ultra que** (além de que). Eis alguns exemplos:

Como nos accordava, io te pagara post que tu finira le servicio.
Como combinamos, eu pagarei a você depois que você terminar o serviço.

*Clara ha avisate **que** se retardara, **assi que** on va iniciar sin illa.*

A Clara avisou que se atrasará, de modo que vamos começar sem ela.

*Il nivava **como si** il esseva plen hiberno, **ben que** on esseva in april.*

Nevava como se fosse pleno inverno, embora estivéssemos em abril.

***Quando** Adriano arrivava, nos ordinava biras **perque** il esseva su anniversario.*

Quando o Adriano chegou, pedimos cervejas porque era aniversário dele.

As gramáticas tradicionalmente classificam alguns advérbios como conjunções, de modo que o leitor desta gramática de Interlingua talvez estranhe algumas classificações apresentadas aqui. A conjunção é um conectivo, um termo que faz a ligação entre partes de uma oração ou entre várias orações. Em geral, tem posição fixa. Já o advérbio costuma vir entre vírgulas e pode ser usado de modo mais ou menos livre dentro da oração. Muitas vezes, uma conjunção e um advérbio têm o mesmo significado:

*Illa me tracta mal, **ma** io sape que illa me ama.*

Ma é conjunção: não pode ser trocado de lugar na oração, e não precisa de uma vírgula para separá-la do que vem à frente.

*Illa me tracta mal. **Totevia**, io sape que illa me ama.*

Totevia é advérbio: fica separado do resto da oração por uma ou duas vírgulas e pode ser trocado de lugar – *Io sape que illa me ama, totevia. Io sape, totevia, que illa me ama. Io sape que illa, totevia, me ama.*

5. Faça as contas

A maneira mais simples de explicar os números é apresentá-los:

Algarismo	Cardinal	Ordinal
0	<i>zero</i>	-
1	<i>un</i>	<i>prime</i>
2	<i>duo</i>	<i>secunde</i>
3	<i>tres</i>	<i>tertie</i>
4	<i>quatro</i>	<i>quarte</i>
5	<i>cinque</i>	<i>quinte</i>
6	<i>sex</i>	<i>sexe</i>
7	<i>septe</i>	<i>septime</i>
8	<i>octo</i>	<i>octave</i>
9	<i>nóvem</i>	<i>none</i>
10	<i>dece</i>	<i>decime</i>
11	<i>undecē</i>	<i>undecime</i>
12	<i>duodecē</i>	<i>duodecime</i>
13	<i>tredecē</i>	<i>tredecime</i>
14	<i>quattuordecē</i>	<i>quattuordecime</i>
15	<i>quindecē</i>	<i>quindecime</i>
16	<i>sedecē</i>	<i>sedecime</i>
17	<i>septendecē</i>	<i>septendecime</i>
18	<i>octodecē</i>	<i>octodecime</i>
19	<i>novendecē</i>	<i>novendecime</i>
20	<i>vinti</i>	<i>vintesimo</i>
30	<i>trenta</i>	<i>trentesimo</i>
40	<i>quaranta</i>	<i>quarantesimo</i>
50	<i>cinquanta</i>	<i>cinquantesimo</i>
60	<i>sexanta</i>	<i>sexantesimo</i>
70	<i>septanta</i>	<i>septantesimo</i>
80	<i>octanta</i>	<i>octantesimo</i>
90	<i>novanta</i>	<i>novantesimo</i>
100	<i>cento</i>	<i>centesimo</i>
200	<i>duo centos</i>	<i>duo-centesimo</i>
300	<i>tres centos</i>	<i>tres-centesimo</i>
1.000	<i>mille</i>	<i>millesimo</i>
2.000	<i>duo mille</i>	<i>duo-millesimo</i>
10.000	<i>dece mille</i>	<i>dece-millesimo</i>
100.000	<i>cento mille</i>	<i>cento-millesimo</i>
500.000	<i>cinque centos mille</i>	<i>cinque-cento-millesimo</i>
1.000.000	<i>un million</i>	<i>millionesimo</i>
2.000.000	<i>duo milliones</i>	<i>duo-millionesimo</i>
1.000.000.000	<i>un miliardo</i>	<i>milliardesimo</i>
2.000.000.000	<i>duo miliardos</i>	<i>duo-miliardesimo</i>
1.000.000.000.000	<i>un billion</i>	<i>billionesimo</i>

Os números de 1 a 10 procuram manter-se fiéis às línguas de controle, e por isso não estabelecem uma correspondência regular entre os cardinais (usados para contar) e os ordinais (usados para ordenar).

Para os números entre 11 e 19, existe uma forma regular alternativa: **dece-un, dece-duo, dece-tres** e assim por diante. Essa forma é hoje a mais usada pelos interlinguistas, sobretudo para os números 17, 18 e 19. Sua vantagem é ser mais simples. Sua desvantagem é ser mais artificial, já que nenhuma das línguas de controle forma assim os seus numerais entre 11 e 15. Em compensação, todas o fazem para os números entre 17 e 19. O número 16 é de um jeito em italiano e francês (*sedici* e *seize*, respectivamente), mas de outro em português e espanhol (*dezesseis* e *dieciséis*). Uma abordagem equilibrada seria usar um método entre **undece** e **quindece** (ou **sedece**) e outro entre **dece-sex** (ou **dece-septe**) e **dece-novem**.

De 20 até 99, não há controvérsias. As unidades são acrescidas com um hífen: **vinti-un** (21), **trenta-quatro** (34), **septanta-tres** (73), **octanta-septe** (87), **novanta-novem** (99).

As centenas se escrevem separadas, e o numeral **cento** vai para o plural: **cento cinco** (105), **duo centos vinti-tres** (223), **novem centos sexanta-octo** (968).

Para os milhares, também existe uma divergência: **mille** também pode ir para o plural (**duo milles**, por exemplo), e é assim que boa parte dos interlinguistas se expressa. Contudo, as línguas de controle deixam **mille** invariável (em português, por exemplo, temos *dois mil*, *três mil* etc.). Assim, 2012 pode ser dito de várias maneiras: *duo milles dece-duo*, *duo milles duodece*, *duo mille dece-duo* ou *duo mille duodece*. A primeira é a mais regular; a última é a mais parecida com as línguas de controle. Compare: espanhol *dos mil doce*; português *dois mil e doze*; francês *deux mille douze*; italiano *duemila duodici*; inglês *two thousand twelve*.

Quando **mille** é usado como substantivo, porém, não há problema algum em pluralizá-lo: *Milles de personas compareva al concerto* (Milhares de pessoas compareceram ao show). Da mesma forma, **million** e **milliardo** também funcionam sempre como substantivos coletivos que vão para o plural e usam a preposição **de**, como acontece na maior parte das línguas de controle: *un million de cosas*, *sex centos millones de dollars*, *septe milliardos de personas*.

Interlíngua adota geralmente a escala longa, em que os grandes números alternam as terminações **-illion** e **-illiardo**. Depois do **milliardo** (um bilhão, na escala curta) vem o **billion** (trilhão), o **billiardo** (quatrilhão), o **trillion** (quintilhão), o **trilliardo** (sextilhão) e assim por diante. A escala curta é usada apenas no Brasil e nos países de língua inglesa, ao passo que a longa vigora nos países onde se fala espanhol, francês ou italiano, além de Portugal. Como não há regras específicas em Interlíngua sobre esse tema, o melhor a fazer é explicar, sempre que puder existir dúvida, com qual escala se vai operar.

Para os numerais ordinais, o mais comum é modificar apenas o último elemento: **dece-prime** ou **undecime** (11^o), **vinti-secunde** (22^o), **octanta-tertie** (83^o), **quatro centos quaranta-quarte** (444^o), **tres mille trenta-none** (3039^o). Também é possível, caso se queira, criar um número composto apenas por ordinais: **decimo-none** (19^o), **vintesimo-sexte** (26^o), **centesimo-octantesimo-octave** (188^o) e assim por diante. Os números

ordinais são adjetivos e, portanto, sempre fazem referência a um substantivo: *le prime position* (a primeira posição), *in le tertie casa del strata* (na terceira casa da rua), *mi septantesime anniversario* (o meu septuagésimo aniversário), *per le millesime vice* (pela milésima vez).

Os ordinais também servem como fracionários, bastando mudar a terminação para substantivá-lo: *un tertio de mi renta* (um terço da minha renda), *un octavo del pizza* (um oitavo da pizza), *cinque duodecimos de toto* (cinco doze avos de tudo), *trenta centesimos de secunda* (trinta centésimos de segundo). A única exceção é **medie**: *medie bottilia de vino* (meia garrafa de vinho), *medie million de reales* (meio milhão de reais), *medie hora* (meia hora). **Medie** é um adjetivo, e o substantivo correspondente é **medietate** (metade).

Medie e **quarto** são usados para dizer as horas: *Il es le cinque e quarto* (São 5:15); *Il esseva le tres e medie* (Eram 3:30); *Le incontro es al un e tres quartos* ou *Le incontro es al duo minus quarto* (O encontro é à 1:45). Também aparecem em **mediedie** (meio-dia) e **medienocite** (meia-noite). Para os demais horários, usam-se números cardinais: *Ora es le sex e trenta-cinque* (Agora são 6:35); *Io me leva al septe e quaranta del matino* (Levanto-me às 7:40 da manhã); *Io me evelia al septe minus vinti* (Eu acordo às 6:40).

A terminações **-o** e **-mente** também podem servir para transformar os ordinais em advérbios de enumeração: **Primo**, *io va al cinema*; **secundo**, *al banca*; **ultimo**, *io retorna a casa* (Primeiro, vou ao cinema; segundo, ao banco; por último volto para casa). A tradução em português é livre: primeiro, primeiramente, em primeiro lugar.

A leitura de números romanos e dias do mês pode usar tanto os números cardinais como os ordinais: *Pedro II* pode ser lido ‘Pedro duo’ ou ‘Pedro secunde’; *Le I maio* pode ser ‘le un maio’ ou ‘le prime maio’. Com números maiores que 10, é sempre preferível empregar os cardinais, que são mais simples: *le Papa Johannes XXIII* (‘Johannes vintitres’); *le 25 martio* (‘vinti-cinque’). É possível, mas não obrigatório, acrescentar a preposição **de** às datas: *le 7 de septembre de 1822* ou somente *le 7 septembre 1822*.

Os multiplicativos terminam sempre em **-ple** ou **-plice**: **simple**, **duple**, **triple**, **quadruple**, **quintuple**, **sextuple**, **septuple**, **octuple**, **nonuple**, **decuple**, **centuple** (ou **simplice**, **duplice**, **triplice** etc.). Originalmente são adjetivos: *il esseva un duple victoria* (Foi uma dupla vitória). Também podem ser transformados em substantivos: *Tu ganiava le duplo* (Você ganhou o dobro); *Le femina dava al lumine quadruplos* (A mulher deu à luz quádruplos). E ainda em verbos: *Nostre lucros duplicara in alcun annos* (Nosso lucro dobrará em alguns anos).

Interlíngua adota, ainda, os principais prefixos numerais latinos usados nas línguas de controle, inclusive os de valor indefinido: **unilateral**, **bilingue**, **tridimensional**, **quadrilatero**, **multimillionario**, **pluriannual**. Há dois desses prefixos que são de natureza fracionária: **semifinal** (indica ‘metade’), **sesquicentennario** (indica ‘um e meio’). Os multiplicativos de origem grega também são usados livremente: **tetracampion**, **pentagramma**, **hexagonal**, **hemispherio**, **polysyllabic**. Adotam-se, ainda, os prefixos greco-latinos comuns ao Sistema Internacional de pesos e medidas: **millimetro** (um milésimo), **centimetro** (um centésimo), **decimetro** (um décimo), **decametro** (dez vezes), **hectometro** (cem vezes), **kilometro** (mil vezes); e outros de uso mais recente: **megabyte**, **gigabyte**, **terabyte**, **microgramma**, **nanometro** etc.

6. Em outras palavras

Os numerais de 11 a 19, estudados na seção anterior, exemplificam como Interlíngua permite que existam diferentes maneiras de dizer a mesma coisa em alguns casos. Às vezes, essas múltiplas possibilidades são apresentadas como irregularidades. Na verdade, não é bem assim.

Quase tudo em Interlíngua pode ser regular. É perfeitamente cabível dizer, por exemplo: *Succo es **plus bon** que soda* (Suco é melhor que refrigerante). Note que, ao pé da letra, a tradução é ‘mais bom’, e não ‘melhor’, o que em português seria um erro de gramática. Do mesmo modo, podemos dizer *plus mal* (pior), *plus grande* (maior) e *plus parve* (menor). Contudo, Interlíngua oferece como opção formas mais parecidas com as das línguas naturais, que estão à disposição de quem quiser usá-las. Não se trata de irregularidades da gramática, mas de riqueza lexical.

Ao dispor dessas formas alternativas, Interlíngua permite que seus usuários se expressem do modo que acharem mais cômodo ou mais próximo à sua língua nativa. Em espanhol, por exemplo, diz-se *más grande*; por isso é provável que um mexicano ou um argentino prefira a forma regular em Interlíngua. Já um brasileiro está habituado a dizer *maior*, então talvez ele ache por bem usar a forma “irregular” *major*. Veja os seis adjetivos que admitem formas alternativas:

Grau normal	Grau comparativo	Grau superlativo
<i>bon</i>	<i>plus bon</i> ou <i>melior</i>	<i>le plus bon</i> ou <i>le melior</i>
<i>mal</i>	<i>plus mal</i> ou <i>pejor</i>	<i>le plus mal</i> ou <i>le pejor</i>
<i>grande</i>	<i>plus grande</i> ou <i>major</i>	<i>le plus grande</i> ou <i>le major</i>
<i>parve</i>	<i>plus parve</i> ou <i>minor</i>	<i>le plus parve</i> ou <i>le minor</i>
<i>alte</i>	<i>plus alte</i> ou <i>superior</i>	<i>le plus alte</i> ou <i>le superior</i>
<i>basse</i>	<i>plus basse</i> ou <i>inferior</i>	<i>le plus basse</i> ou <i>le inferior</i>

A inclusão dessas formas alternativas permite a derivação regular de muitas palavras: *meliorar* (melhorar), *pejorar* (piorar), *majoritate* (maioria), *minoritate* (minoridade), *superioritate* (superioridade), *inferiorisar* (inferiorizar) etc.

Também existem superlativos absolutos para esses adjetivos: *optime* (ótimo), *pessime* (péssimo), *maxime* (máximo), *minime* (mínimo), *supreme* (supremo), *infime* (ínfimo). Assim como ocorre em português, porém, essas palavras são usadas com independência e em geral nem sequer são associadas aos adjetivos que lhes deram origem. Quando é essa a intenção, usam-se as formas regulares (*bonissime*, *malissime*, *grandissime*, *parvissime*, *altissime* e *bassissime*).

Veja a seguir alguns exemplos:

In iste restaurante se mangia le melior lasagna del urbe.

Neste restaurante se come a melhor lasanha da cidade.

Non se admitte le entrata de minores de dece-octo annos.

Não se admite a entrada de menores de dezoito anos.

Le supreme tribunal condemnava le reo al prision.
O supremo tribunal condenou o réu à prisão.

Le differentia inter ambe productos es infime.
A diferença entre os dois produtos é ínfima.

Le majoritate del inseniantes dava grado maxime a su texto.
A maioria dos professores deu nota máxima ao seu texto.

Minoritates ethnic sovente es inferiorisate per le resto del population.
Minorias étnicas frequentemente são inferiorizadas pelo resto da população.

As palavras **superior** e **inferior** derivam diretamente de termos latinos, embora seu significado atual nas línguas de controle permita associá-las aos adjetivos **alte** e **basse**, respectivamente. Há outras palavras latinas que deram origem a comparativos, como mostra o quadro abaixo. Boa parte dessas palavras, contudo, adquiriu um sentido diverso do original, e é com esse significado moderno que Interlíngua as adota.

Palavra latina	Comparativo em Interlíngua
inter (=entre, dentro)	<i>interior</i>
*exter (=fora)	<i>exterior</i>
super (=acima)	<i>superior</i>
*infer (=abaixo)	<i>inferior</i>
*ulter (=além)	<i>ulterior</i>
*citer (=aquém)	<i>citerior</i>
ante (=antes)	<i>anterior</i>
post (=após)	<i>posterior</i>

Além de todas essas palavras, há vários adjetivos e substantivos derivados delas: *interne, intime, externe, extreme, infime, inferno, ultime, ultimato, posteritate*. E, ainda, advérbios como *intra, intro, extra, ultra, antea, postea*, mais os prefixos de *introducer, extraordinari, supracitate, infrarubie, ultraviolette, anteprojecto, postponer*. Não há razão para que Interlíngua abra mão de todas essas palavras internacionais simplesmente porque não derivam por meio de regras esquemáticas ou porque o sentido delas se desviou ao longo dos séculos. O que importa é que são palavras reconhecíveis em toda a civilização ocidental. Ainda que alguns desses termos latinos (os que estão marcados com asterisco na tabela acima) tenham morrido e não figurem mais nas línguas de controle nem em Interlíngua, os seus comparativos e derivados continuam sendo valiosos.

Além dos adjetivos apresentados acima, também o verbo “ir” dispõe de duas formas alternativas: *vader* e *ir*. Esse verbo é bastante problemático em todas as línguas de controle: há sempre duas ou mais raízes, provenientes de etimologias distintas. Em português, temos *vai, ia* e *foi*, ou seja três radicais diferentes na conjugação de um mesmo verbo. Até em inglês, que costuma ser mais regular, usam-se *go* no presente e *went* no passado. Em Interlíngua, a única forma fixa é o presente *va*; para todas as outras formas, pode-se optar por *ir* ou *vader*:

	Vader	Ir
Presente	<i>va</i>	<i>va</i>
Passado	<i>vadeva</i>	<i>iva</i>
Futuro	<i>vadera</i>	<i>ira</i>
Condicional	<i>vaderea</i>	<i>irea</i>
Infinitivo	<i>vader</i>	<i>ir</i>
Gerúndio	<i>vadente</i>	<i>iente</i>
Particípio	<i>vadite</i>	<i>ite</i>

A única irregularidade aparente está no presente **va**, mas até ele reflete a forma usada nas quatro línguas de controle românicas: *vai* em português, *va* em espanhol, francês e italiano. Se repararmos, as formas anômalas **es** e **ha**, de que já tratamos, seguem exatamente o mesmo princípio: elas reproduzem a forma do verbo conjugado na 3ª pessoa do singular nessas mesmas línguas. Pequenas concessões como essa garantem que Interlíngua se pareça a uma língua natural.

O verbo **esser** admite tanto as suas formas regulares como outras mais naturais, inclusive com um imperativo diferente do presente:

	Regular	Irregular
Presente	<i>esse</i>	<i>es</i>
Passado	<i>esseva</i>	<i>era</i>
Futuro	<i>essera</i>	<i>sera</i>
Condicional	<i>esserea</i>	<i>serea</i>
Imperativo	<i>esse</i>	<i>sia</i>

Na prática, porém, apenas as formas **es** e **sia** são amplamente usadas pelos interlinguistas. Nos demais casos, opta-se com mais frequência pela forma regular. Ocasionalmente, **sia** também aparece como presente do subjuntivo: *Ben que tu sia mi amico, io non va auxiliar te iste vice* (Ainda que você seja meu amigo, não vou ajudá-lo desta vez).

Além das palavras tomadas às línguas de controle, Interlíngua permite a expansão de seu léxico por meio da derivação. Na seção 2, relacionamos os principais sufixos usados para formar adjetivos. A seguir, listamos sufixos que permitem criar substantivos derivados:

- tate, -itate**: *libere, libertate; nove, novitate; rar, raritate; stupide, stupiditate.*
- essa**: *belle, bellessa; clar, claressa; grande, grandessa; allegre, allegressa.*
- or**: *longe, longor; grande, grandor; amar, amor; ruber, rubor; timer, timor.*
- ura**: *alte, altura; verde, verdura; brave, bravura.*
- tude, -itude**: *sol, solitude; alte, altitude; certe, certitude; longe, longitude.*
- itia**: *avar, avaritia; pudic, pudicitia; juste, justitia; immune, immunditia.*
- antia, -entia**: *tolerante, tolerantia; paciente, patientia; infante, infantia.*
- mento**: *transferer, transferimento; pensar, pensamento; arranger, arrangeramento.*
- age**: *collar, collage; maritar, maritage; pluma, plumage; folio, foliage.*
- ada**: *columna, columnada; fenestra, fenestrada; limon, limonada; rise, risada.*
- ia**: *abbate, abbatia; capitano, capitania; idolatrar, idolatria.*
- ario**: *mission, missionario; ferrovia, ferroviario; vocabulo, vocabulario.*

- ero**: *porta, portero; barba, barbero; marina, marinero; mina, minero.*
- eria**: *lacte, lacteria; piscar, pischeria; robar, roberia.*
- iera**: *porco, porchiera; gallina, galliniera; ris, risiera.*
- iero**: *pomo, pomiero; banana, bananiero; fico, fichiero.*
- ista**: *anarchia, anarchista; fascismo, fascista; piano, pianista.*
- ismo**: *catholico, catholicismo; classic, classicismo; racia, racismo.*
- itis**: *appendice, appendicitis; hepate, hepatitis; vagina, vaginitis.*
- osis**: *halito, halitosis; tuberculo, tuberculosis.*

Em **-itia**, **-antia** e **-entia**, a letra T deve ser lida como /s/ ou /ts/, como explicamos na seção 1: *immunditia* se pronuncia ‘imundíssia’ ou ‘imundítsia’, e *distantia* se diz ‘distánsia’ ou ‘distántsia’.

Não há regras fixas sobre qual sufixo serve para qual finalidade semântica. O ideal é formar palavras semelhantes às que existem nas línguas de controle, evitando formações obscuras ou que soem mal (**libertude* ou **tuberculitis*, por exemplo). Observe que a maioria dos sufixos é usada com mais de um sentido: **lacteria**, por exemplo, é um estabelecimento comercial (leiteria), ao passo que **roberia** é um evento (roubo). Também é comum que haja mais de um sufixo indicando o mesmo campo semântico: tanto **hepatitis** como **tuberculosis** são enfermidades; tanto **stupiditate** como **bravura** são atributos; tanto **ferroviario** como **barbero** são ocupações.

Isso acontece porque as próprias línguas de controle divergem: compare o português *solidão* ao espanhol *soledad* e o italiano *solitudine*, por exemplo. Há casos em que existe mais de uma forma correta dentro da mesma língua, como *beleza* e *beldade* ou *avareza* e *avarícia*. Por isso, Interlingua dá certa liberdade ao usuário na hora de compor palavras derivadas. Esse recurso possibilita que certas formas adquiram sentidos específicos, exatamente como nas línguas naturais: fala-se da *altura* de uma pessoa, da *altitude* de uma cidade, e da *altessa* de uma princesa. Em todo caso, quando não se tem ideia de qual opção é a mais adequada, o melhor a fazer é consultar um dicionário de Interlingua ou pesquisar como se faz em uma ou mais línguas de controle.

Um aspecto que certamente torna Interlingua mais simples que as línguas étnicas é a manutenção da raiz das palavras. Por exemplo, o radical *liber-* não se altera em nenhuma palavra de sua família: *libere, libertate, liberal, liberar, liberation*. Compare com os equivalentes portugueses *livre, liberdade, liberal, liberar/libertar/livrar, liberação/libertação/livramento*, em que ocorrem dois radicais distintos, um de origem castiça *livr-* e outro de origem etimológica *liber-*. Em Interlingua, apenas uma forma – quase sempre a etimológica – é conservada em todas as palavras de uma mesma família.

Já vimos na seção 3, contudo, que certos verbos têm duas raízes, e que isso não afeta a conjugação, que é sempre regular. Essa segunda raiz serve para formar o particípio passado irregular e, a partir dele, derivar novas palavras através dos sufixos que apresentamos a seguir:

- a**: *volate, volata; camminate, camminata; vendite, vendita; bibite, bibita.*
- o**: *producte, producto; acte, acto; date, dato; facte, facto; gelate, gelato.*
- ion**: *acte, action; reducte, reduction; solute, solution; misse, mission.*
- or, -ora**: *producte, productor; mote, motor; lavate, lavatora; impresse, impressora.*
- orio, -oria**: *scripte, scriptorio; laborate, laboratorio; bibite, bibitorio; victe, victoria.*

-ura: *fricte, frictura; mixte, mixtura; lecte, lectura; coperte, cobertura.*
-ive: *recepte, receptive; descripte, descriptive; invase, invasive; expresse, expressive.*
-ori: *illuse, illusori; merite, meritori; sense, sensori; divise, divisorii.*

Sempre que existir um particípio irregular, é dele que derivam todas as palavras que levam um desses sufixos. Por exemplo, o verbo *ager* tem como particípio *acte*, então derivam deste as palavras *action, acto, actor, active*. É o mesmo caso de *imprimer, impresse, impression, impresso, impressora*. Obviamente, se só houver o particípio regular, ele próprio servirá de radical para os derivados: *crear, create, creation, creator, creatura, creative; dormir, dormite, dormitorio*.

Nas palavras terminadas em **-ita** ou **-ito**, o acento costuma recair na antepenúltima sílaba se o verbo de origem terminar em **-er**: *bibita* (bebida, de *biber*), *vendita* (venda, de *vender*), *merito* (mérito, de *merer*), *debito* (dívida, de *deber*), *incognita* (de *cognoscer*), *habito* (de *haber*), *cadita* (queda, de *cader*), *insolite* (insólito, de *soler*). Se o verbo terminar **-ir**, a tônica permanece sobre o I: *infinito* (de *finir*), *sortita* (saída, de *sortir*), *partita* (de *partir*).

A terminação **-ion** interfere na pronúncia da letra T que a antecede, como acontece com outras terminações que vimos há pouco: *contraction* se lê ‘kontraksióñ’ ou ‘kontraktsióñ’; *declaration* pode ser ‘deklarassióñ’ ou ‘deklaratsióñ’.

A existência do particípio irregular é vista com desconfiança às vezes, porque aparentemente representa uma complexidade inesperada para uma língua planejada. No caminho naturalista escolhido por Interlíngua, porém, ele ajuda a garantir que todas essas palavras derivadas continuem semelhantes aos seus equivalentes nas línguas de controle. Embora sejam tolerados e amplamente usados particípios artificialmente regularizados como *vidite, facite* ou *dicite*, a extensão deles às palavras derivadas resultaria em aberrações como **vidition* (o correto é *vision*), **facito* (*facto*) ou **dicionario* (*dictionario*).

Todo prefixo de curso internacional também pode ser usado em Interlíngua, unindo-se a outras palavras sem hífen: *antediluvian, antihygenic, autoestima, bioingenieria, extraordinari, hyperinflation, hypoglycemia, minimercato, neoclassic, phytotherapia, postdeman, prestabliir, proactive, pseudoscientific, psychosocial, substation, superhomine, transatlantic, vicepresidente*. A palavra **non** também serve de prefixo às vezes, nesse caso com hífen: *un recerca non-scientific* (uma pesquisa não-científica), *le non-affiliatos* (os não-filiados). Também é preferível usar hífen com **ex** a fim de evitar confusão com muitas outras palavras começadas por essa sílaba: *ex-presidente*. Alguns interlinguistas talvez prefiram adotar a mesma recomendação para **vice**, por questão de tradição: *vice-presidente*. Os compostos com numerais, como já vimos, também usam o hífen para maior clareza, o que deve ser estendido a palavras como *prime-ministro* (primeiro-ministro) e *prime-dama* (primeira-dama). Observe a diferença: *Le prime ministro qui arrivava al incontro esseva le del Interior* (O primeiro ministro a chegar ao encontro foi o do Interior); *Le prime-ministro britannic non poteva venir pro le incontro* (O primeiro-ministro britânico não pôde vir para o encontro).

Designações geográficas usam como prefixos os pontos cardeais **nord, sud, est** e **west**, além de prefixos internacionais de nacionalidade: *nordafriican* (do norte da África),

sudcorean (sul-coreano), *esteuropee* (do leste europeu), *westgerman* (alemão ocidental), *hispanoamerican* (hispano-americano), *angloindian* (anglo-indiano), *nippobrasilian* (nipo-brasileiro), *afrodescendente* (afro-descendente), *eurosceticismo* (euroceticismo), *francoprussian* (franco-prussiano), *sinotibetan* (sino-tibetano).

O prefixo **gran** indica um grau acima nas relações de parentesco: *granpatre* (avô), *granmatre* (avó), *granfilio* (neto), *granfilia* (neta), *granoncle* (tio-avô), *granamita* (tia-avó). O acréscimo de **affin** indica colateralidade: *patre affin* (sogro), *matre affin* (sogra), *fratre affin* (cunhado), *soror affin* (cunhada).

As palavras que indicam seres do sexo masculino às vezes têm um feminino, mas não há regras quanto à sua derivação: *homine, femina; oncle, amita; fratre, soror; filio, filia; puero, puera; cosino, cosina; catto, catta; gallo, gallina; rege, regina; actor, actrice; imperator, imperatrice; scriptor, scriptora; poeta, poetessa; principe, princessa; tigre, tigressa*. Também aqui, opta-se pelo aspecto natural, sem inventar regras que acabariam desfigurando as palavras. Na dúvida, consulte as línguas de controle ou um dicionário de Interlíngua. Com um pouco de traquejo, o interlíngua acaba descobrindo intuitivamente quais formas são mais adequadas. As terminações disponíveis são basicamente **-a**, **-essa**, **-ina** e **-trice**.

Existem substantivos que têm a mesma forma para ambos os sexos: *un persa* traduz-se por ‘um persa’ ou ‘uma persa’, conforme o contexto. Da mesma forma temos *un croata, un belga, un polyglotta, un monarcha, un hypocrita, un despota, un artista, un scriba*.

O diminutivo é obtido com o auxílio dos sufixos **-etto** e **-etta**. Em palavras que indicam seres sexuados, escolhe-se um ou outro conforme o sexo: *cattetto* (gatinho), *cattetta* (gatinha), *pueretto* (menininho), *pueretta* (menininha). Para os demais substantivos, usa-se **-etta** com os que terminam em **-a** e **-etto** em todos os demais casos: *tabuletta* (tabuinha, de *tabula*), *rosetta* (rosinha, de *rosa*), *floretto* (florzinha, de *flor*), *arboretto* (arvorezinha, de *arbore*), *libretto* (livrinho, de *libro*).

O sufixo diminutivo estende-se aos adjetivos, em que se altera para **-ette**: *bellette* (bonitinho), *grandette* (grandinho), *acidette* (azedinho). E pode ser usado, ainda, com advérbios, assumindo a forma **-etto**: *un pochetto grande* (um pouquinho grande), *un tantetto amar* (um tantinho amargo).

O uso desses sufixos é livre e requer apenas senso estético por parte do usuário; na dúvida, é melhor usar *parve* (pequeno) junto da palavra que se quer diminuir: *su parve manos* (as suas mãozinhas), *su parve pedes* (os seus pezinhos), *su parve bucca* (a sua boquinha).

Também há sufixos que permitem derivar verbos:

-ar: triste, attristar; grave, aggravar; proxime, approximar.

-ir: jalne, jalnir; blanc, blanchir; ric, inricchir; povre, impovrir; belle, imbellir.

-ificar: plano, planificar; sancte, sanctificar; liquide, liquidificar.

-isar: memoria, memorisar; utile, utilizar; real, realisar.

Usado na condição de sufixo, **-ar** costuma aparecer junto com um **a-** prefixado à raiz, ao passo que **-ir** pode estar só ou acompanhado de **in-**. Todos esses sufixos têm finalidade semelhante, formando verbos que indicam transformação ou mudança de estado: **jalnir** (amarelar) é fazer que algo fique **jalne** (amarelo); **attristar** (entristecer) é tornar algo

triste. A escolha fica por conta do costume nas línguas de controle, como sempre. Como ocorre com os substantivos que estudamos acima, às vezes há mais de uma forma correta: *planar* equivale a *planificar* (planejar).

Em caso de dúvida, há um modo mais simples de expressar a mesma ideia de mudança, que é empregar os verbos **facer** ou **render** (tornar, deixar, fazer) e **devenir** ou **facer se** (tornar-se, ficar, virar):

*Le magico **faceva** jalne le castello e assi **faceva** felice le principe.*

O mágico deixou o castelo amarelo e assim fez o príncipe feliz.

*Le magico **se faceva** belle como un principe e **deveniva**, per illo, multo felice.*

O mágico ficou bonito como um príncipe e tornou-se, por isso, muito feliz.

Enfim, tudo o que se tratou nesta seção não é uma questão gramatical, mas antes lexical. Tentar explicar todos esses fenômenos de derivação através de regras gramaticais exatas acabaria tornando o aprendizado mais difícil, até porque as regras estariam cheias de exceções. O que o estudante e usuário de Interlingua deve compreender é que esta é uma língua auxiliar de filosofia naturalista e que seu objetivo maior é ser fácil de entender, mesmo para quem ainda não começou a estudá-la. Uma palavra internacional será sempre bem-vinda a Interlingua, independente de ser uma formação regular ou não.

Isso quer dizer que não se pode dizer nada em Interlingua sem recorrer ao dicionário? Claro que se pode! A língua é viva e vai evoluindo à medida que as pessoas encontram saídas mais fáceis ou mais adequadas para dizer o que querem. Isso tem de acontecer de forma a não ferir a sonoridade nem as tradições do idioma, evidentemente. Todos os recursos de derivação admitidos em Interlingua provêm das línguas de controle e podem ser usados com bastante liberdade pelos usuários, apenas tendo o cuidado de não inventar aberrações.

7. Arranjos e desarranjos

Assim como a sua morfologia, a sintaxe de Interlingua é bem maleável e não impõe muitas restrições ao usuário da língua. Já vimos que os adjetivos podem vir tanto antes como depois do substantivo a que se referem, e veremos agora mais algumas orientações sobre o arranjo das palavras para formar orações e textos.

O artigo definido **le** se emprega como em inglês, sendo omitido antes do nome de países, continentes e pessoas: *Brasil e Argentina es países vicin* (O Brasil e a Argentina são países vizinhos); *Europa es in crise* (A Europa está em crise); *Rosa e Amalia es cosinas* (A Rosa e a Amália são primas). Aparece, contudo, antes de nomes próprios compostos: *le Statos Unite* (os Estados Unidos), *le Regno Unite* (o Reino Unido), *le Pais Basc* (o País Basco). E é usado também com nomes de rios e outros acidentes geográficos: *le Nilo* (o Nilo), *le Everest* (o Everest), *le Andes* (os Andes), *le Atlantico* (o Atlântico). O artigo aparece também antes das horas e dos dias do mês: *ora es le septe e quarto* (agora são 7:15); *hodie es le 15 julio* (hoje é dia 15 de julho). Como já vimos, nunca se coloca artigo antes dos adjetivos possessivos: *tu granpatre* (o teu avô), *nostre família* (a nossa família).

A ordem sujeito-verbo-objeto é a mais comum para fazer uma afirmação. Em *Le puero mangiava chocolate*, por exemplo, o sujeito é **le puero** (o menino), o verbo é **mangiava** (comia) e o objeto é **chocolate** (chocolate). Esses são os três termos principais de uma oração. Como já dissemos, porém, alguns verbos podem ser usados sem um sujeito: *Nivava* (Estava nevando). E os verbos intransitivos não têm objeto: *Illa dormi* (Ela está dormindo).

Não há problema em pôr os termos da oração em outra ordem, contanto que ela não fique ininteligível:

Al fin, vinceva Corinthians! (No final, venceu o Corinthians!)

Ha morte Theodoro. (Morreu o Teodoro)

Con Theresa io va al fin del mundo. (Com Teresa vou até o fim do mundo)

A ordem alterada das palavras pode ser escolhida por razões estéticas, ou para enfatizar uma determinada informação, ou ainda para indicar que se trata de uma pergunta e não de uma afirmação. A mudança nunca é obrigatória, contudo. Veja a diferença:

Tu ha pecunia. (Você tem dinheiro)

Ha tu pecunia? (Você tem dinheiro?)

Pecunia tu ha nulle, io sape. (Dinheiro você não tem nenhum, eu sei.)

Para fazer perguntas, também se pode acrescentar **esque**: *Esque tu ha pecunia?* **Esque** não tem tradução; se quisermos, podemos traduzir assim a pergunta: ‘Por acaso você tem dinheiro?’.

As perguntas com pronome interrogativo não precisam de **esque**, embora se possa acrescentá-lo para enfatizar:

Qui ha dicte iste stupiditate? (Quem disse essa estupidez?)

Qui esque ha dicte iste stupiditate ? (Quem foi que disse essa estupidez?)

Pode-se pedir uma confirmação com **nonne**: *Tu parla germano, nonne?* (Você fala alemão, né?); *Ille veni prender nos, nonne?* (Ele vem nos pegar, não vem?); *Celle es Italo, nonne?* (Aquele lá é o Ítalo, não é?).

Informações adicionais podem ser acrescentadas em diferentes posições: *Le puero sempre mangiava chocolate* ou *Le puero mangiava sempre chocolate* ou *Le puero mangiava chocolate sempre*.

Nas orações negativas, usa-se **non** antes do verbo:

Io sape lor nomine. (Eu sei o nome deles)

Io non sape lor nomine. (Eu não sei o nome deles)

Se houver outras palavras negativas, **non** é omitido:

Nos ha nulle tempore ora. (Não temos tempo agora)

Nos ha jammais essite in le Statos Unite. (Nunca estivemos nos Estados Unidos)

A dupla negação é em geral evitada. Interlingua se apoia bastante na simplicidade da sintaxe inglesa, em que cada informação é dada apenas uma vez na oração; como vimos, o mesmo ocorre com o plural, que é marcado apenas em uma palavra, geralmente o substantivo. Eventualmente, porém, o uso de dois negativos pode servir de realce: *Io ja ha dicte que io non ha nulle pecunia ci con me!* (Eu já disse que eu não tenho nenhum dinheiro aqui comigo!).

Os pedidos são formulados com o auxílio de **per favor** ou **si il te/vos place** (por favor):

Esque tu pote venir con me, per favor?

Você pode vir comigo, por favor?

Presta me un stilo de graphite, si il te place.

Empreste-me um lápis, por gentileza.

Para responder a uma pergunta, usamos **si** (sim) ou **no** (não):

Tu vole acompanhar me al ecclesia? (Você quer me acompanhar à igreja?)

Si, con placer. (Sim, com prazer).

No, io regretta. (Não, sinto muito)

Outras respostas possíveis são **claro**, **naturalmente**, **absolutamente**, **obvio que si/no** (é óbvio que sim/não), **claro que si/no** (é claro que sim/não), **de nulle maniera** (de jeito nenhum), **plus o minus** (mais ou menos), **forsan** (talvez).

Os pronomes pessoais sujeito (em português, pronomes do “caso reto”) não costumam ser omitidos, uma vez que os verbos têm uma só forma para todas as pessoas. Caso estejam subentendidos ou tenham sido mencionados imediatamente antes, é possível omiti-los:

Ille dice que [ille] veni con nos.
Ele diz que vem conosco.

Illa habitava in London e plus tarde [illa] se transfereva a Roma.
Ela morava em Londres e mais tarde mudou-se para Roma.

O uso dos pronomes-objeto (“caso oblíquo”) é mais ou menos livre, até porque cada língua de controle os usa ao seu modo. Não há problema algum em iniciar uma oração com um deles: *Me place multo le films de horror* (Agradam-me muito os filmes de terror); *Te avisava Raphaela?* (A Rafaela te avisou?).

O uso de pronomes-objeto que estão subentendidos é opcional. A escolha dependerá da ênfase pretendida pelo autor da oração:

Qui ha dicte? (Quem disse?)
Qui lo ha dicte? (Quem disse isso?)
Qui te ha dicte? (Quem te disse?)
Qui te lo ha dicte? (Quem te disse isso?)

8. Museu de Interlingua

Abaixo estão relacionados vocábulos latinos que são aceitos em Interlingua. Em geral, eles foram incorporados em razão da falta de termos internacionais para classes de palavras gramaticais como conjunções, preposições, pronomes e advérbios. Pense-se por exemplo no pronome indefinido que em português se diz *ninguém*, em espanhol *nadie*, em francês *personne*, em italiano *nessuno* e em inglês *nobody*. É impossível estabelecer um meio termo, uma palavra que seja fácil de reconhecer para usuários de qualquer uma dessas línguas. Em casos assim, a IALA optou por tomar emprestada uma palavra do latim, nesse caso *nemo*. Como já foi dito, Interlingua ganhou forma na década de 1940, época em que a língua latina ainda era ensinada nas escolas e praticada nas igrejas, de modo que muito mais gente do que hoje reconhecia palavras como *nemo* sem ter de recorrer a um dicionário. Ainda hoje, o latim é língua oficial no Vaticano e suas máximas e expressões são bastante mencionadas no meio jurídico, ainda que soem arcaicas ou mesmo pedantes.

Os interlinguistas pioneiros usavam muito mais palavras latinas em seus textos do que os de hoje. Essa mudança se deve principalmente à aceitação e popularização de termos tomados de empréstimo às próprias línguas de controle, ainda que não figurem na maioria delas, e também pela reformulação de certas expressões. Em lugar de *nemo*, por exemplo, podemos dizer coisas como *nulle persona* ou *nulle gente*, que são mais facilmente reconhecíveis, ou ainda preferir um termo mais próximo às línguas de controle, como *necuno*. Em lugar de *sed*, *ego* e *etiam* podemos optar por *ma*, *io* e *anque*, três palavras italianas com ar mais moderno e nem por isso mais difíceis de identificar.

Graças a renovações como essas, a Interlingua de hoje soa mais moderna, coloquial e viva. De qualquer forma, o estudante irá se deparar com textos produzidos em várias épocas e lugares, de modo que lhe será útil identificar ao menos os latinismos mais usados, razão pela qual se apresenta a lista a seguir. Entre parênteses figuram sugestões de formas mais modernas ou mais claras, a meu ver preferíveis, cabendo de qualquer forma ao usuário escolher a que mais lhe convém.

ab, ex (=desde)	aut...aut..., vel...vel... (=o...o...)
ad (=a)	bin (=duo a duo, al pares)
adhuc (=a ci, usque ci)	bis (=un vice plus, novemente)
alibi (=in altere loco)	cis (=in iste latere)
alicubi (=in alcun loco)	cras (=deman)
alicun (=alcun)	cum (=con)
alicuno (=alcun persona)	deinde (=postea, tunc; dunque)
alie (=altere)	depauperar (=impovrir)
aliqua (=in/de alcun modo)	donec (=durante que; usque)
aliquando (=in altere occasion)	dum (=durante)
aliquanto (=un poco, un tanto)	e...e... (=tanto...como...)
alique, aliquid (=alcun cosa)	ego (=io)
aliquot (=alcun, plure)	erga (=verso; contra; sur)
an (=si [conjunção]; esque)	ergo, igitur, ita (=dunque, allora)
apud (=presso, al latere de)	et (=e)
atque (=e, e anque, e mesmo)	etiam (=anque, tamben)
aut, vel (=o)	etsi (=ben que)

for, foris (=foras)	pauperitate (=povressa)
frustra (=in van, inutilmente)	plurime (=plure, multe)
hac (=per ci)	postquam (=post que; si tosto que)
hic (=ci)	potius (=antea, plus tosto)
hoc (=illo; il)	preter (=post, ultra; excepto)
ibi, illac, illic (=la [<i>advérbio de lugar</i>])	preterea (=ultra illo, de plus)
ibidem (=in le mesme loco)	pridem (=ante longe, ante longe tempore)
id (=illo)	procul (=de lontano, a distantia)
id es, i.e. (=o sia, il es dicer)	propinque (=proxime, vicin)
ille [<i>demonstrativo</i>] (=celle)	propter (=a causa de, per motivo de)
illi (=illes, illas, illos)	quam (=como)
inde (=desde tunc; desde la; dunque)	quamquam (=ben que; totevia)
infra (=in basso)	quare, quia (=perque)
interdum, interim (=intertanto, durante illo)	quattuor (=quatro)
intus (=intro)	quem (=qui; que)
ipse (=mesme; mesmo)	quidem (=vermente, de facto)
ita (=assi)	quo (=a fin que, pro que; ubi)
itaque (=assi que, de maniera que)	quod (=que; perque)
item (=equalmente)	quomodo (=como)
itero (=novemente)	quot (=quanto; tanto)
jam (=ja)	quotiens (=con que frequentia)
juxta (=presso)	re (=sur, de, a respecto de)
magis (=plus tosto)	satis (=assatis)
mox (=ora, ja)	sed (=ma)
nam (=perque, post que)	semper (=sempre)
nec, neque (=ni)	sic (=assi; si)
nemo (=nulle persona)	sicut (=como)
neutro (=ni un ni altere)	simul (=de un sol vice)
nihil (=nulle cosa)	sive...sive... (=si...o si...)
nil (=nulle cosa)	subinde (=sovente, frequentemente)
nimie (=troppo de)	subtus (=sub, in basso)
nimis (=troppo, excessivamente)	super (=sur, in alto de; sur, de, a respecto de)
nisi (=a minus que)	supra (=in alto)
nondum (=ancora non)	tam...quam... (tanto...como...)
nonnulla (=alcun, plure)	tamen (=totevia, nonobstante)
nunc (=ora)	tot (=tante)
nuper (=recentemente, ante poco)	ubique (=per tote parte, in tote loco)
nusquam (=in nulle parte, in nulle loco)	ulle (=alcun)
ob (=per; ante; verso; contra)	unde (=de ubi)
olim (=antea, ancianmente, in le passato; alcun die, in le futuro)	unquam (=ja, alcun vice)
omne (=tote ; toto)	usquam (=in alcun loco)
passim (=ci e la, disordenatemente)	ut (=a fin que, pro que)
pauc (=poc)	utrum...an... (=si...o...)
paucio (=poco)	valde (=con vehementia; multissimo)
paulatim (=poco a poco, gradualmente)	velle (=rea: <i>Io velle facer = Io facerea</i>)
paupere (=povre)	vix (=a pena)

Em movimento oposto, há também um reduzido número de palavras alternativas que aproxima Interlíngua de uma ou outra língua de controle, às vezes com sacrifício da internacionalidade. Algumas são bastante usadas; outras raramente aparecem. Eis as principais, com um equivalente entre parênteses:

alco (=alcun cosa)	por (=pro)
alcuno (=alcun persona)	porque (=perque)
apena (=a pena)	qualcosa (=alcun cosa)
ce (=iste)	qualcuno (=alcun persona)
ce...ci (=iste)	qualque (=alcun)
ce...la (=celle)	secun (=secundo)
cello (=illo)	ser (=esser)
depois, depost (=post)	sinon (=si non)
ella (=illa)	so (=io es)
esse, isse (=iste, celle)	somos (=nos es)
esso, isso (=isto, illo)	son (=nos/vos/illes es)
haver (=haber)	tan (=tanto)
mais (=ma)	tra (=trans)
meno (=minus)	uno (=on; un)
noi (=nos)	vamos (=que nos va)
necun (=nulle)	van (=nos/vos/illes va)
necuno (=nulle persona)	vece (=vice)
plu (=plus)	voi (=vos)
plutosto (=plus tosto)	ya (=ja)
pois (=plus tarde, postea)	yo (=io)
pois que (=post que, perque)	

Do mesmo modo, há expressões idiomáticas tomadas às línguas de controle: *de bon hora* (cedo), *bon mercato* (barato), *in haste* (às pressas), *a revider* (até a vista), *optime salutes* (saudações, abraços), *salutes cordial* (cordialmente), *multo obligate* (muito obrigado), *dar carta blanc* (dar carta branca, autorizar), *tirage al sorte* (sorteio), *il ha* ou *il face* (há, faz, indicando tempo passado: *il ha duo annos que io non te videva*, ‘faz dois anos que eu não via você’). Contudo, convém usar com cuidado essas novidades, sobretudo porque elas nem sempre são compreensíveis à maioria dos interlinguistas.

Epílogo

Em Interlíngua ainda existem temas abertos à discussão, como se pôde perceber ao longo desta gramática. Para várias questões há mais de uma resposta, todas elas corretas, ao menos até que uma se cristalice e se sobreponha sobre as demais. É de muito pouca ajuda empenhar-se em discutir se quem diz *hungare* tem mais razão do que quem prefere *hungarian*, ou se quem pronuncia *cérebro* está mais certo do que quem fala *cerébro*. O que vai decidir essas “quedas de braço” é o uso continuado da língua.

É possível que o estudante se sinta confuso com essa falta de rigidez, sobretudo durante o período em que ainda estiver se familiarizando com a língua. Mais tarde, provavelmente verá nisso uma virtude, uma vantagem: a possibilidade de divergir sem brigar. Diferentemente do que ocorreu com outras línguas planejadas, Interlíngua não tem passado por cisões. Não há propostas de uma “Interlíngua reformada” ou coisa que o valha. Cada usuário sempre pôde se expressar segundo o seu gosto sem que para isso precisasse fabricar uma nova língua.

Eventuais erros de ortografia e gramática, tão comuns aos aprendizes de línguas estrangeiras, tampouco causam embaraço à compreensão mútua e não precisam ser condenados como atentados à boa linguagem, como ocorre com frequências nas línguas-padrão nacionais.

Como ferramenta de integração, Interlíngua representa uma alternativa viável a uma língua internacional étnica, especialmente nas civilizações que se comunicam por meio das principais línguas europeias ocidentais. Entretanto, tem pouca serventia se os seus defensores empregarem as suas energias digladiando-se por questões de pouca ou nenhuma relevância.

Independente do que dizem esta e outras gramáticas, do que estabeleçam os dicionários e manuais, ainda que se trate de

In Interlingua existe ancora temas aperte al discussion, como on poteva notar al longo de iste grammatica. A multe questiones il ha plus que un responsa, totes correcte, al minus usque un de illos se crystallisa e se superpone al alteres. Il es de ben poc auxilio effortiar se a debatter si le qui dice hungare ha plus ration que le qui prefere hungarian, o si le qui pronuncia cérebro es plus correcte que le qui parla cerébro. Lo que va decider iste disputas es le uso continue del lingua.

Il es possibile que le studiante se senti confuse con iste absentia de rigiditate, surtoto durante le periodo in que ille ancora se familiarisa con le lingua. Plus tarde, probabilemente ille videra in illo un virtute, un avantage: le possibilitate de diverger sin boxar se. Diferentemente de lo que eveniva a altere linguas planate, Interlingua non ha passate per scissiones. Il ha nulle proposition de un “Interlingua reformate” o cosa simile. Cata usator ha sempre potite expressar se secundo su preferentia sin que, pro illo, ille debeva fabricar un nove lingua.

Possibile errores de orthographia e grammatica, commun al apprentisses de linguas estranier, anque non causa imbroliamento al comprehension mutual e non besonia esser condemnate como attentatos al bon language, como eveni sovente in le linguas standard national.

Como instrumento de integration, Interlingua representa un alternativa viabile a un lingua international ethnic, specialmente in le civilisationes que se comunica per medio del principal linguas europeae occidental. Totevia, illo es de poc utilitate si su defensores emplea lor energias battente se per questiones de poc o nulle relevantia.

Independentemente de lo que dice iste o altere grammaticas, de lo que stabli le dictionarios e manuales, ben que il se

materiais canônicos, sacralizados por alguns e por isso jamais revisados nem alterados, há dois pontos essenciais de que nenhum interlinguista deveria se desviar:

- 1) Interlíngua deve refletir a realidade das línguas de controle.
- 2) O objetivo número um de Interlíngua é promover a intercompreensão entre pessoas que não falam a mesma língua.

Toda palavra e toda regra adotada por Interlíngua tem de existir nas línguas étnicas de controle, de preferência na maioria delas. Do modo como foi concebida por Alexander Gode, o espanhol e o português deviam ser contados como uma só língua. É provável que essa restrição se deva ao maior prestígio que o francês e o italiano detinham naquele momento histórico. Hoje, porém, isso já não se justifica. E pode ser que no futuro as coisas mudem novamente: quem poderá dizer se o italiano não voltará a ser mais relevante que o espanhol algum dia? A escolha dessas cinco línguas não é uma simples questão de capricho ou preferência; elas ganharam esse privilégio em razão de séculos de tradição, e não devem ser valorizadas nem depreciadas por conjunturas ou modismos. Por isso, todas as cinco línguas de controle devem ter o mesmo peso, não importa qual tenha mais ou menos prestígio ou falantes nativos numa determinada época.

As línguas de consulta, essas sim, talvez devessem se adequar às circunstâncias. O alemão e o russo ainda são relevantes, mas também o são grandes línguas não-europeias como o árabe, o japonês, o hindi, o mandarim. À medida que essas línguas aceitarem o influxo de vocábulos ocidentais, também elas passarão a ser importantes fontes de consulta e poderão ajudar a decidir se uma palavra é ou não é suficientemente internacional para integrar o léxico de Interlíngua.

Portanto, sempre que uma dúvida não puder ser esclarecida por esta ou por outras

tracta de materiales canonic, consacrate per alcun personas e per iste motivo jammais revisate ni alterate, il ha duo punctos essential de que nulle interlinguista deberea deviar se:

- 1) *Interlingua debe reflecter le realitate del linguas de controllo.*
- 2) *Le objectivo numero un de Interlingua es promover le intercomprension inter personas qui non parla le mesme lingua.*

Tote parola e tote regula adoptate per Interlingua debe existir in le linguas ethnic de controllo, preferentialmente in le majoritate de illos. In le modo como Alexander Gode concipева Interlingua, le espaniol e le portugese debeva contar se como un sol lingua. Il es probabile que iste restriction sia debite al major prestigio que le francese e le italiano deteneva in celle momento historic. Hodie, nonobstante, isto ja non se justifica. E forsan le cosas cambiara novemente in le futuro: qui pote dicer si le italiano non volvera a esser plus relevante que le espaniol alcun die? Le election de iste cinque linguas non es un simple question de capricio o preferentia; illos ganiava iste privilegio a causa de centennios de tradition, e non debe valorisar se ni depreciar se per conjuncturas o modismos. Assi, tote le cinque linguas de controllo debe haber le mesme peso, il non importa qual ha plus o minus prestigio o parlatores native in certe epocha.

Le linguas de consulta, illos sí, forsan deberea adaptar se al circumstantias. Le germano e le russo es ancora relevante, ma tamben lo es grande linguas non-europee como le arabe, le japonese, le hindi, le mandarin. A mesura que iste linguas acceptara le influxo de vocabulos occidental, tamben illos passara a esser importante fontes de consulta e potera adjutar a decider si un parola es o non es sufficientemente international pro integrar le lexico de Interlingua.

Alora, sempre que un dubita non pote acclarar se per iste o altere grammaticas,

gramáticas, devem-se consultar as línguas de controle. Mais ainda: se o que afirmam esta ou outras gramáticas não condiz com a realidade das línguas de controle, melhor será corrigir as gramáticas.

O fundamental é garantir que Interlingua não perca jamais a sua capacidade de comunicar, de ser minimamente compreensível até mesmo para pessoas que nunca ouviram falar dela. É com esse fim que ela foi concebida, e é a esse fim que ela deve ser fiel. Evidentemente, isso não exclui outras possibilidades de uso: artística (produzir literatura, por exemplo), didática (introduzir e facilitar o estudo de uma língua românica étnica), acadêmica (estudar filologia românica), lúdica (inventar países lendários onde as pessoas falam Interlingua), social (promover encontros entre amigos de diferentes países) e tantas quantas a imaginação conceber.

O que não se pode perder de vista é que não cabem na filosofia de Interlingua atitudes como o purismo etimológico (rejeitar uma palavra porque ela não é de origem latina, por exemplo) e o proselitismo (defender que Interlingua está associada a uma ideologia ou religião). Interlingua não carrega bandeiras, não defende posturas, não promove ataques. Tudo isso pode ser feito *em* Interlingua, que é um idioma como qualquer outro, mas jamais *em nome de* Interlingua.

on debe consultar le linguas de controllo. Plus: si lo que affirma iste o altere grammaticas non reproduce le realitate del linguas de controllo, melior essera corrigir le grammaticas.

Le fundamental es assecurar que Interlingua non perda su capacitate de communicar, de esser minimamente comprensibile mesmo pro personas qui ha jammais sapite sur illo. Il es con iste fin que on lo concipeva, e il es a iste fin que illo debe remaner fidel. Claro, isto non exclude altere possibilitates de uso: artistic (producer litteratura, per exemplo), didactic (introducer e facilitar le studio de un lingua romanic ethnic), academic (studiar philologia romanic), ludic (inventar pais legendar ubi le gente parla Interlingua), social (promover incontris inter amicos de differente pais) e alteres que le imagination concipera.

Lo que on non pote oblidar es que non es conforme al philosophia de Interlingua attitudes como le purismo etymologic (rejectar un parola perque illo non es de origine latin, per exemplo) e le proselytismo (defender que Interlingua es associate a un ideologia o religion). Interlingua non porta bandieras, non defende positiones, non promove attaccos. Tote iste cosas pote facer se in Interlingua, que es un idioma como qualcunque altere, ma jammais in nomine de Interlingua.